



ILGA INTERVENÇÃO LÉSBICA,
GAY, BISSEXUAL, TRANS
E INTERSEXO
ILGA-PORTUGAL.PT

Relatório de Atividades 2025

Relatório de Atividades 2025

Nota prévia da Direção da ILGA Portugal	4
Ação Política e de Visibilidade LGBTI+	5
Eleições em Portugal	5
Rainbow Map e Trans Rights Index & Maps	6
Advocacia e Participação Política	7
Observatório da Discriminação	8
Comunicados	9
Eventos, Iniciativas Políticas e Marchas	10
Visibilidade Trans 2025	10
Abrilés	11
IDAHOBIT	11
Participação na organização de marchas	12
Participação em marchas	12
Retirada da organização do Europride 2025	13
Outras ações políticas e de visibilidade	13
Ação Social e Comunitária	19
Serviço de Apoio a Vítimas LGBTI (SAV)	19
Serviço de Apoio Psicológico (SAP)	19
Serviço de Apoio Social (SAS)	21
Grupos de Apoio e Partilha	23
Grupos Comunitários	27
Exposições no Centro LGBTI+	34
Natal Comunitário LGBTI+	35
Prevenção	36
Formação de Públicos Estratégicos	36
Centro de Documentação	38
Comunicação	39
Projetos Financiados	40
Projetos Finalizados	40
Projetos em Curso	43
Candidaturas a Financiamentos	44
Governança, Recursos e Finanças	47
Pessoas associadas	47
Equipa técnica	47
Voluntariado	48
Logística, equipamentos e espaço físico	50
Resultados Financeiros de 2025	51
Demonstrações Financeiras 2025	52



DIREÇÃO

Presidente - Daniela Filipe Bento, Pessoa Associada nº 1295

Vice-Presidente - Isaac Rodrigues, Pessoa Associada nº 1159

Secretário - Pedro Carreira, Pessoa Associada nº 1591

Tesoureira - Ana Rocha, Pessoa Associada nº 1612

Vogal - Ana Vicente, Pessoa Associada nº 1587

Suplente - Raquel Silva, Pessoa Associada nº 1768

Suplente - Cátia Figueiredo, Pessoa Associada nº 1712

MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente - Nuno Gonçalves, Pessoa Associada nº 1102

Vice-Presidente - Sónia Rodrigues, Pessoa Associada nº 1636

Secretário - David Rodrigues, Pessoa Associada nº 1261

CONSELHO FISCAL

Presidente - Jorge Carvalheiro, Pessoa Associada nº 1101

1º Vogal - José Luis Almécija, Pessoa Associada nº 1469

2ª Vogal - Ana Ferraz, Pessoa Associada nº 1228

Nota prévia da Direção da ILGA Portugal

O ano de 2025 foi particularmente intenso, marcado por mudanças significativas, tanto internas como externas, que impactaram a vida da associação.

Internamente, após a saída definitiva de cinco pessoas da equipa técnica, conseguimos renová-la gradualmente, passando de duas pessoas para cinco no final do ano. Este trabalho de integração exigiu adaptações, reorganização de dinâmicas e revisão de processos e tarefas existentes, sendo um desafio significativo para a Direção e equipa técnica. Graças a este esforço coletivo, garantimos a estabilidade de um grupo de profissionais extremamente competente, e com um crescimento colaborativo, que permitiu a reabertura do Serviço de Apoio Psicológico (SAP), a ativação do Serviço de Apoio Jurídico (SAJ) e a consolidação do Serviço de Apoio Social (SAS) e do Serviço de Apoio à Vítima (SAV), mantendo a qualidade reconhecida dos nossos serviços.

Também ao nível da Direção, ocorreu a saída de três pessoas, por motivos pessoais, num momento em que esta desempenha um papel muito ativo em tarefas executivas da Associação. Estas ausências, somadas à precariedade dos financiamentos e à falta de apoios estruturais, evidenciam uma dependência e instabilidade sistémica e estrutural, que ameaça a vida associativa e a continuidade do trabalho da ILGA Portugal, e de outras associações em condições semelhantes, que lutam em prol da defesa dos direitos e do bem-estar da comunidade LGBTI+ e das suas famílias. Hoje, apesar do empenho da Direção, o desgaste é evidente, pelo que apelamos a um maior envolvimento das pessoas associadas com a vida da Associação, contribuindo assim para a sua resistência perante estes tempos exigentes.

No plano externo, foi um ano de crescente desafio político, agravado por eleições legislativas, autárquicas e regionais na Madeira. O avanço de forças políticas com agendas que colocam em causa os direitos das pessoas LGBTI+, das mulheres e de outros grupos socialmente vulnerabilizados reforçou a importância do nosso trabalho de advocacy. Realizámos um debate com diversas forças políticas democráticas e promovemos iniciativas de esclarecimento junto das nossas comunidades, incluindo o envio de inquéritos sobre propostas políticas a nível local. Mantivemos reuniões com partidos e responsáveis governamentais, assegurando que as questões LGBTI+ continuassem na agenda política. Paralelamente, reforçámos relações interassociativas, promovendo a colaboração e a solidariedade com outras organizações e coletivos. A interseccionalidade continuou a orientar o nosso trabalho diário, garantindo que a defesa dos direitos humanos das pessoas LGBTI+ e das suas famílias permanecesse central e efetiva.

Por fim, a Direção reconhece profundamente todas as pessoas voluntárias, equipa técnica, e pessoas que contribuíram e contribuem com tempo, energia, conhecimento e compromisso para a vida da associação. Um agradecimento também a quem encerrou o seu ciclo deixando marcas duradouras, e a quem iniciou percurso trazendo novas formas de participação. Também a quem assegurou com consistência o funcionamento regular de atividades, equipas e respostas. Este trabalho conjunto, embora frequentemente discreto e invisível, permanece uma das manifestações mais concretas da força coletiva, comunitária e transformadora da ILGA Portugal.

Ação Política e de Visibilidade LGBTI+

Eleições em Portugal

O ano de 2025 foi marcado por uma forte intensidade eleitoral, tendo havido três momentos de escrutínio público (Legislativas, Regionais na Madeira e Autárquicas), assim como toda a pré-campanha para a eleição da Presidência da República.

Eleições Legislativas

Depois das Eleições Legislativas antecipadas em 2024, voltámos a assistir à queda de um Governo e à convocatória de novas eleições, havendo novamente uma reconfiguração da Assembleia da República, que compromete o futuro dos direitos das pessoas LGBTI+ em Portugal. Como em ciclos eleitorais anteriores, este foi um período de particular relevância para o movimento associativo, exigindo uma intervenção informada e estratégica para garantir que as questões da igualdade e dos Direitos Humanos fossem discutidas no espaço público e consideradas na tomada de decisão das pessoas eleitoras.

Cumprindo a nossa missão de intervenção política e disseminação de informação sobre os temas que impactam a vida das pessoas LGBTI+ e das suas famílias, a ILGA Portugal organizou novamente um debate político sob o tema “Desafios e compromissos dos partidos com os direitos humanos e LGBTI+”, tendo convidado todos os partidos com assento parlamentar de matriz democrática. O debate decorreu a 30 de abril, na Biblioteca de Alcântara – José Dias Coelho, em Lisboa, com entrada gratuita e gravação, tendo sido posteriormente publicada no Facebook e YouTube. A transmissão em direto prevista ficou inviabilizada devido a problemas técnicos no local devido a danos provocados pelo apagão que afetou a Península Ibérica dias antes.

A apresentação e moderação estiveram a cargo da Direção da ILGA Portugal a partir de um guião desenvolvido também com contributos de pessoas associadas e voluntárias. Participaram representantes dos seguintes partidos e coligações: PAN – Salvador Peças (em substituição de António Morgado que não pôde comparecer por motivos de doença); CDU – Tânia Mateus; AD – Carlos Reis; Livre – Paulo Muacho; BE – Júlia Pereira; PS – Isabel Moreira. A Iniciativa Liberal cancelou a sua presença no próprio dia. Além de cerca de 50 pessoas a assistir presencialmente e as 9 pessoas da organização (voluntárias, equipa e Direção), houve 46 visualizações no canal de Youtube e 618 visualizações no Facebook.

Face aos resultados destas eleições, a ILGA Portugal lançou um comunicado específico, analisando o impacto direto dos mesmos para os direitos das pessoas LGBTI+ e das suas famílias e reforçando o nosso compromisso na defesa dos Direitos Humanos, mesmo num quadro político adverso.

Eleições Autárquicas

Relativamente às eleições autárquicas de 12 de outubro de 2025 e no sentido de promover um voto informado, desenvolvemos um inquérito sobre o compromisso das candidaturas locais com a defesa dos Direitos Humanos, que enviámos para todas as lideranças

nacionais e distritais. Assim, as várias candidaturas foram convidadas a responder a um conjunto de questões que considerámos essenciais para promover municípios mais seguros, inclusivos e representativos da diversidade. O resultado deste inquérito foi apresentado em detalhe no nosso site e redes sociais, mas apresentamos aqui os indicadores principais.

Foram recebidas 41 respostas, provenientes de diferentes distritos e forças políticas. A recolha decorreu entre setembro e o início de outubro, e incluiu candidaturas de todo o país, bem como das Regiões Autónomas. Em termos de distribuição das respostas por distrito/região, a participação foi mais expressiva nas áreas metropolitanas e regiões insulares: Lisboa (9), Setúbal (8), Porto (6) e Açores (5) destacam-se com maior número de respostas; também os distritos de Leiria (2) e Faro (2) foram seguidos por participações pontuais de Braga, Coimbra, Viseu, Vila Real, Aveiro, Guarda, Beja, Bragança e Madeira. De referir também a ausência de respostas nos distritos de Castelo Branco, Évora, Portalegre, Santarém e Viana do Castelo.

Em termos de respostas por força política, os resultados evidenciaram maior envolvimento das forças políticas progressistas de esquerda no número de respostas dadas ao questionário enviado. O Bloco de Esquerda (BE) liderou em termos de participação, 18 por candidaturas individuais (+4 em coligação), seguido do LIVRE (7 + 3 em coligação). Também o PAN ofereceu 4 respostas (+2 em coligação), mostrando coerência com os ideais do partido em termos legislativos. Para finalizar, foram recebidas respostas únicas por parte do Partido Socialista (PS), da Iniciativa Liberal (IL) e do Volt (em coligação). Por outro lado, não foram recebidas quaisquer respostas de candidaturas associadas ao PSD, CDS e à CDU. Para resultados mais completos e leitura das perguntas do questionário, aconselhamos a consulta do nosso site [aqui](#).

Rainbow Map e Trans Rights Index & Maps

Todos os anos, a ILGA-Europe e a TGEU apresentam respetivamente o Rainbow Map e o Trans Rights Index & Maps que caracterizam os vários países onde estas associações atuam de acordo com as suas legislações, acesso à saúde, à justiça, a educação, entre outros fatores transversais que afetam a população LGBTI+, no caso do Rainbow Map da ILGA-Europe, e que afetam as pessoas trans, não-binárias e de género diverso, no caso do Trans Rights Index & Maps.

A ILGA Portugal foi contactada em 2025 para o preenchimento de um documento para ilustrar e mapear todas as alterações legislativas e políticas públicas em curso. Este processo é agora conjunto entre a ILGA-Europe e a TGEU. Em anos anteriores estes dados eram pedidos separadamente. O relatório de 2025 apresenta todas as mudanças, positivas e negativas, no âmbito dos tópicos em análise.



Advocacia e Participação Política

III Fórum IDAHOT CIG

Estivemos presentes no 3º Fórum Nacional IDAHOT, organizado pela Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG), e pela autarquia de Matosinhos. Este evento, que assinalou o Dia Internacional Contra a Homofobia, Bifobia, Transfobia e Interfobia, teve o tema “Travar o Ódio, Defender Direitos, Respeitar Todas As Pessoas”. Dinamizámos o workshop “Trabalho, Emprego – Quebrar Barreiras no Mundo Profissional”, no qual se debateu os desafios nos processos de recrutamento e entrevistas, a discriminação e violência no local de trabalho e a importância de políticas empresariais inclusivas. Na sessão foram igualmente apresentadas as boas práticas de inclusão já em curso em Portugal ou noutros países.

1st Annual convening on the Code of Conduct+ on countering illegal hate speech online

Entre 3 a 5 de junho, participámos no 1st Annual convening on the Code of conduct+ on countering illegal hate speech online, um encontro europeu promovido pela Comissão Europeia, no âmbito do Código de Conduta para o combate ao discurso de ódio online ilegal (CoC+ - Code of Conduct on Countering Illegal Hate Speech Online +). Com este encontro, o objetivo da CE foi aproximar as plataformas digitais das organizações da sociedade civil (OSC), num encontro anual de boas práticas e de operacionalidade para implementar o novo Coc+, lançado em janeiro de 2025. Foi uma boa oportunidade de aprendizagem, networking e partilha de experiências e boas práticas.

Reuniões com partidos políticos e Governo

Ao longo de 2025, desenvolvemos um conjunto consistente de ações de advocacy junto de partidos políticos e entidades governamentais, visando a promoção de mais direitos e melhores condições de financiamento.

Nesse âmbito, realizámos uma reunião com a Secretária de Estado Adjunta da Igualdade, Carla Mouro (28 de janeiro). Também realizámos reuniões com diversos grupos parlamentares e partidos: PS (4 de junho), Livre (15 de setembro), PCP (29 de outubro), PS (29 de outubro) e PSD (17 de dezembro).

No plano governamental, reunimos a 5 de novembro com a Ministra da Cultura, Juventude e Desporto, Margarida Balseiro Lopes, e com a Secretária de Estado Adjunta da Juventude e da Igualdade, Carla Rodrigues. Também mantivemos encontros regulares com a Câmara Municipal de Lisboa.

Reunião com a Juventude Socialista com o mote “Tempo de Agir” em abril.

Paralelamente, os nossos serviços estiveram presentes em reuniões gerais da RNAVD – Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica, reforçando a nossa participação em redes nacionais de cooperação e coordenação (22 de janeiro, 17 outubro)

EPATH Conference

A ILGA Portugal marcou presença na 6ª edição da EPATH Conference, em Hamburgo, entre 3 e 7 de setembro, com o tema "Cutting Through the Noise: Evidence-driven Transgender Care".

Proposta conjunta para Orçamento de Estado

Juntamente com as associações AMPLOS, rede ex aequo e Opus Diversidades, desenvolvemos um conjunto de propostas para integrar o Orçamento de Estado para 2026 que apresentámos aos partidos, de modo a garantir um financiamento estrutural às associações.

Combate à discriminação em razão da orientação sexual, identidade e expressão de género e características sexuais (OIEC) - conversa CIG

Estivemos presentes num webinar organizado pela CIG a 30 de outubro.

The Campaign to Free Afghans

A Direção teve uma reunião no âmbito da campanha "The Campaign to Free Afghans", que se integra numa parceria internacional com várias associações, promovida pela Rainbow World Fund (São Francisco), para ajudar a retirar pessoas LGBTI+ do Afeganistão desde a ocupação pelo regime Talibã. Esta primeira reunião serviu para dar a conhecer o projeto e abriu caminho para um eventual envolvimento da Associação.

Queixa ao Ministério Público

A ILGA Portugal e a AMPLOS formalizaram uma denúncia junto do Ministério Público contra a Associação Habeas Corpus, relatando um padrão de perseguição, incitamento ao ódio e perturbação de atividades associativas legítimas. A denúncia foi despoletada pela invasão do grupo a uma sessão do Grupo de Leitura em parceria com as BLX. A queixa-crime apresentada denuncia uma estratégia deliberada de incitamento ao ódio e perseguição, consubstanciada em factos como a interrupção de eventos culturais com discurso homofóbico e simbologia neonazi, a captação e difusão ilícita de imagens de participantes para fins de humilhação, a criação de listas persecutórias com dados de pessoas dirigentes associativas e ativistas, e a instigação pública à invasão de sedes, configurando crimes de coação, difamação agravada e atentado às liberdades constitucionais de reunião e associação.

Observatório da Discriminação

Em 2025, o Observatório da Discriminação atravessou um período de transição devido a desafios técnicos e à falta de financiamento específico, o que limitou a sua divulgação. Porém, foram contabilizadas 79 denúncias, em comparação com 59 denúncias registadas em 2024, sendo que em 2023 os dados não poderão ser considerados exatamente pelas falhas técnicas decorrentes da plataforma utilizada. No final do ano, procedemos à alteração da plataforma de registo de denúncias, de forma a minimizar os custos

associados, e fizemos também uma revisão às questões colocadas para melhorar a qualidade dos dados obtidos.

Comunicados

Durante 2025, escrevemos um total de 28 comunicados de conteúdo político, social e de sensibilização sobre temas importantes da atualidade e para a população LGBTI+ em particular. Mantivemos uma postura não reativa ou imediatista para a publicação de comunicados, garantindo assim a disseminação de conteúdos relevantes, com foco na informação pedagógica e numa ação combativa à desinformação e ao ruído imediatista das redes sociais. Listamos aqui os comunicados publicados no site e/ou nas Redes Sociais.

- [15 anos de casamento igualitário](#)
- [Dia Internacional do Fetiche](#)
- [Sobre a saída da ILGA Portugal da organização do EuroPride 2025](#)
- [Manifesto pelo Dia da Visibilidade Trans e Travesti no Brasil 2025](#) - GRIT
- [Dia Internacional do Preservativo](#)
- [14 de fevereiro: Dia para Namorar](#)
- [Dever de ser](#)
- [Comunicado sobre a proibição dos eventos do Orgulho LGBTI+ na Hungria](#)
- [Manifesto – Dia da Visibilidade Trans 2025](#) - GRIT
- [Dia Internacional da Assexualidade](#)
- [Dia Mundial da Saúde](#)
- [Dia Internacional de Visibilidade Lésbica 2025: Lésbicas e visíveis](#)
- [9 anos de PMA: Celebrar e Reivindicar](#)
- [Comunicado sobre os Resultados das Eleições Legislativas 2025](#)
- [Dia do Orgulho Agénero](#)
- [Dia da Visibilidade Pansexual e Panromântica](#)
- [Dia Internacional de luta pela Saúde das Mulheres](#)
- [Comunicado conjunto ILGA Portugal e AMPLOS sobre invasão em Clube de Leitura](#)
- [Mês do Orgulho LGBTI+: Junho todo o ano, Orgulho todo o ano!](#)
- [Dia Mundial da Dávida de Sangue](#)
- [Dia Internacional de Combate ao Discurso de Ódio](#)
- [Direito ao Refúgio](#)
- [Dia Internacional das Pessoas Não-Binárias](#)
- [Comunicado: Educar para a Sexualidade – um pilar da Cidadania](#)
- [Dia Mundial da Saúde Sexual](#)
- [Portugal entre os poucos países com leis contra o bullying LGBTI+ nas escolas, mas os casos continuam a aumentar](#)
- [Dia da Memória Trans](#) - GRIT
- [Dia Internacional da Pessoa Voluntária](#)

Subscrição de comunicados externos

Na mesma lógica de interseccionalidade, cooperação interassociativa e defesa dos Direitos Humanos, subscrevemos manifestos e comunicados de outras associações e coletivos, nomeadamente:

- My voice, my choice - iniciativa de cidadania europeia por um aborto seguro e acessível em toda a UE
- Carta aberta sobre discurso de ódio na AR, promovida pelo CVI
- Carta aberta pela igualdade de género: juntos por um futuro mais justo, promovida pela.igualdade
- Manifesto Covilhã a marchar
- Câmara Municipal de Lisboa desrespeita marcha do orgulho LGBTI+
- Em defesa do direito ao reagrupamento familiar, promovido pela Casa do Brasil de Lisboa
- Carta aberta "Recusamos a retirada do conceito de violência obstétrica da lei", por diversas associações feministas
- Carta aberta contra a discriminação em Portugal #Ódio não é opinião", promovida pela APPDI, Amnistia Internacional e Associação Crescer
- Petição pela criminalização do racismo, promovida pelo GAC
- Carta aberta: Esta violência tem de acabar

Eventos, Iniciativas Políticas e Marchas

Visibilidade Trans 2025

Um dos momentos centrais do ano foi a dinamização da Visibilidade Trans 2025 pelo GRIT, que afirmou o Centro LGBTI+ da ILGA Portugal como um espaço de celebração, reflexão e resistência. Ao longo de março, foi desenvolvida uma programação diversificada, integrando conversas, cinema, arte, literatura, oficinas e momentos de empoderamento, promovendo a participação comunitária e a criação de espaços seguros para pessoas trans e não-binárias.

Destacou-se igualmente o conceito criativo associado à divulgação da programação, que procurou dar visibilidade a percursos de pessoas trans de diferentes épocas, geografias e áreas de intervenção. Esta abordagem conferiu uma dimensão pedagógica e memorial ao programa, articulando as iniciativas do presente com uma genealogia mais ampla de referências trans, contribuindo para o reconhecimento de trajetórias frequentemente invisibilizadas e para o reforço de uma memória coletiva da luta pelos direitos humanos.

Atividades realizadas:

- Grupo de apoio e partilha de pessoas trans, não-binárias ou em questionamento identitário
- Inauguração e encerramento da exposição *"Essência – Para Além das Aparências"*
- Conversas intergeracionais sobre o 8M



- Workshops de linguagem inclusiva (presencial e online)
- Sessão “Visibilidade Trans na Literatura”
- Oficina “Arts & Crafts para a Visibilidade”
- Sessão de cinema e conversa: *Orlando: A Identidade Como Resistência*
- GRIT Empoderar – Troca de roupas
- Oficina de cartazes para a visibilidade
- Convívio pré-marcha e participação na Marcha da Visibilidade Trans

Abrilés

Em 2026, pelo terceiro ano consecutivo, a ILGA Portugal promoveu a organização coletiva de um mês de visibilidade lésbica, garantindo-se assim a consolidação do Abrilés no calendário das celebrações LGBTI+ em Portugal. 12 coletivos e associações juntaram-se para celebrar a visibilidade lésbica durante o mês inteiro de abril, com eventos e atividades em várias regiões do país e em formato online. Ao todo, realizaram-se 27 atividades incluindo tertúlias, conversas, eventos culturais, de desporto e de convívio, envolvendo aproximadamente 500 participantes.

IDAHOBIT

Em 2025, assistiu-se a um retrocesso das iniciativas de caráter institucional, fruto da conjuntura política. Por exemplo, o executivo da Câmara Municipal de Lisboa, anteriormente com forte compromisso com a visibilidade deste dia, não continuou a hastear oficialmente a bandeira, demarcando-se das iniciativas de outras forças políticas. Continuámos, no entanto, a marcar presença em várias iniciativas de visibilidade institucional, nomeadamente nas cerimónias de hasteamento da bandeira do arco-íris nos municípios de Almada, Oeiras, Seixal e na Junta de Freguesia da Misericórdia. Ao contrário de anos anteriores, as cores do arco-íris não voltaram a iluminar a Assembleia da República.

Além disso, também estivemos presentes no III Fórum IDAHOT, organizado pela CIG no dia 20 de maio, organizando um workshop.

No âmbito desta celebração, participámos ainda na iniciativa Ring the Bell "LGBTIQ + Equality 2025", organizada pela Euronext no Porto.

Participámos num vídeo promovido pela Junta de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho, reforçando a importância da visibilidade e da criação de políticas afirmativas para as pessoas LGBTI+.

Arco-Íris no Jardim

Em 2025, voltámos a encher o jardim do Príncipe Real, com o evento Arco-Íris no Jardim. Desta vez no próprio 17 de maio (Dia (Inter)Nacional Contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia) e celebrando também o Dia Internacional das Famílias (15 de maio), organizámos em conjunto com a Junta de Freguesia da Misericórdia, mais uma edição anual do Arco-Íris no Jardim. Contámos com o apoio e participação da rede ex aequo, AMPLOS, Coro RIMA, Paolle Santos, Lil Bukkake, The Hive, HeforShe Lisboa e o Mercado no Bairro.



Este é um evento de crescente importância e dimensão, sendo uma oportunidade especial de ocupação do espaço público com atividades para todas as pessoas. O evento contou com a habitual feira associativa, loja solidária, atividades para famílias e crianças, oficinas e jogos, conversas, música e muito mais.

Participação na organização de marchas

A participação da ILGA Portugal na organização de marchas implica mais do que a divulgação e presença em bloco próprio no dia das marchas. Implica o compromisso na comparência de pelo menos uma pessoa da Direção em reuniões, participação em grupos de trabalho e nas tomadas de decisão. Neste momento, a Associação faz parte da organização em três marchas:

Marcha do Dia Internacional de Todas as Mulheres 8 de março

Através da integração na Plataforma Feminista, que reúne diversas Associações e coletivos, participámos na organização da Marcha do Dia Internacional de todas as mulheres, sob o mote “Pela Libertação de Todas as Mulheres”. O Grupo de trabalho em que a Associação esteve inserida foi o de Comunicação e Manifesto. Além da participação e envolvimento no dia da Marcha, promovemos igualmente 2 eventos no Centro LGBTI+ integrados na nossa participação, nomeadamente: Conversas Intergeracionais sobre o 8M (que integrou igualmente o mês da visibilidade trans promovido pelo GRIT) e a Festa Transfeminista (juntamente com a Plataforma Feminista). A marcha decorreu no dia 8 de março na Avenida da Liberdade, em Lisboa.

Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa

Participámos pelo 26º ano consecutivo na Marcha do Orgulho de Lisboa, com presença na Comissão Organizadora. O lema da marcha foi “Nem mais um passo atrás” e teve lugar no dia 7 de junho, tendo enchido mais uma vez a Avenida da Liberdade com mais de 50.000 pessoas. Este evento continua a ser um dos momentos de maior visibilidade da comunidade LGBTI+ do país, com a ocupação do espaço público no centro da cidade e onde o Orgulho e a reivindicação comunitária e política ganham palco central da atenção lisboeta.

Marcha pelo Fim da Violência Contra as Mulheres

Participámos na organização da Marcha pelo fim da violência contra as mulheres, a 25 de novembro, Dia Internacional pela eliminação da violência contra as mulheres, subscrevendo também o seu manifesto. Esta participação da Associação é feita também em integração com a Plataforma feminista. A marcha iniciou-se no Intendente seguindo até ao Largo de São Domingos.

Participação em marchas

Além das marchas em que participámos ativamente na organização, estivemos presentes e/ou fizemos divulgação de outras iniciativas de rua semelhantes, como marchas, manifestações e concentrações, numa ótica de interseccionalidade e de defesa dos Direitos Humanos. Destacamos em 2025 as seguintes:



- Manifestação “Não nos encostem à parede” - 11 de janeiro
- Marcha da visibilidade Trans - 30 de março
- Desfile 25 de Abril na Avenida da Liberdade
- 4ª marcha da Covilhã pelos direitos LGBTQIAP+ - 24 de maio
- Dia de Luta antirracista Alcindo Monteiro presente - 10 de junho
- 6ª marcha do orgulho LGBTQ+ de Barcelos - 12 de junho
- 2ª marcha LGBTQIA+ de Castelo Branco - 27 de setembro
- Ação de protesto urgente ao ataque ilegal da flotilha humanitária - 2 de outubro
- Marcha de Viseu pelos direitos LGBTQIA+ - 4 de outubro
- 1ª marcha do orgulho LGBTQIA+ de Setúbal - 4 de outubro
- Libertação imediata - fim ao genocídio - 4 de outubro

Retirada da organização do Europride 2025

A 20 de janeiro de 2025, comunicámos publicamente a decisão de sair da Associação EuroPride Lisboa 2025 e de cessar o papel da ILGA Portugal na organização do evento EuroPride 2025 em Lisboa. Esta decisão foi tomada após vários meses de reflexão profunda, e em articulação com a Associação Variações, como associação co-organizadora, e com a European Pride Organisers Association (EPOA), entidade licenciadora e supervisionadora do evento. O contexto político e social atual, assim como o confronto diário com as crescentes necessidades das nossas comunidades, ao nível do apoio psicológico, social e comunitário, exigem um foco e esforços para uma ação política mais estruturada, presente e integrada em movimentos sociais mais amplos e interseccionais, e na defesa da sustentabilidade e da estrutura da ILGA Portugal.

Outras ações políticas e de visibilidade

Clube de Leitura LGBTI+ das BLX

O Clube de leitura LGBTI+, uma iniciativa criada em 2024, pelas BLX em parceria com a ILGA, teve uma 2ª edição em 2025, com mais 11 sessões que unem leitura, visibilidade e ocupação de espaços públicos por existências LGBTI+. Afirma-se igualmente como uma parceria cultural e comunitária de particular relevância, reforçando o papel das Bibliotecas de Lisboa como da diversidade, da inclusão e da visibilidade LGBTI+. A regularidade das sessões permite a criação de um público atento e presente, contribuindo para a diversidade cultural da cidade, promovendo ativamente as bibliotecas públicas enquanto espaços comunitários, democráticos, inclusivos e participados.

Numa das sessões de 2025, a 27 de maio, na apresentação do livro “Dar e Receber Amor em Todas as Suas Formas, um guia para pais de crianças e jovens LGBTQIA+”, publicado pela AMPLOS – Associação de Mães e Pais pela Liberdade de Orientação Sexual e Identidade de Género, testemunhou-se mais uma invasão de um evento literário com livros LGBTI+. Esta ação agressiva, com interrupção hostil e deliberada, insere-se numa estratégia de intimidação que procura instalar um clima de medo e legitimar formas de exclusão incompatíveis com o Estado de direito. A ILGA Portugal lançou um comunicado conjunto



com a AMPLOS e apresentámos igualmente uma denúncia junto das autoridades competentes.

Eventos na Feira do Livro de Lisboa

Fruto da mesma parceria com as BLX, a ILGA Portugal esteve mais uma vez presente na Feira do Livro de Lisboa, que decorreu de 4 a 22 de junho, com diversos eventos, nomeadamente: sessão do ILGA-te à leitura, concerto Coro Colegas, conversa Vivências Queer, Clube de leitura das BLX com o livro “Menino ou Menina”

Conversa sobre 15 anos casamento

No âmbito dos 15 anos da aprovação da lei que permitiu o casamento civil entre pessoas do mesmo género, a 8 de janeiro de 2010, promovemos uma conversa dinamizada pela Direção, com dois casais de pessoas do mesmo género que escolheram casar e tirar partido da lei aprovada há quinze anos. A conversa decorreu a 17 de janeiro no Centro LGBTI+ e teve uma ampla participação. No mesmo âmbito, publicámos também um comunicado sobre este marco emblemático na luta dos direitos das pessoas LGBTI+.

Protocolo Movy - 14 de outubro

A 14 de outubro, formalizámos a parceria com a Movy (responsável pelas Pousadas da juventude e pelo Cartão Jovem) através de um protocolo de colaboração que reforça o compromisso comum com a inclusão, a igualdade e os direitos das pessoas LGBTI+. Além da promoção de iniciativas conjuntas de sensibilização e formação, com vista a criar espaços mais seguros e mais inclusivos, também assegurámos uma resposta pontual de alojamento temporário em situações de crise do SAV.

Jornadas Feministas 2025 - HeForShe

No dia 19 de maio estivemos presentes online numa sessão dada pela HeForShe UCP - Porto, sobre o tema “Jornadas Feministas: A Inclusão das Pessoas Trans”.

Rede DLBC

Como associada da Rede Desenvolvimento Local de Base Comunitária de Lisboa, comparecemos à Assembleia Geral.

Encontros Empregabilidade - CM Cascais - painel “Empregabilidade é para todos”

A 21 de maio, participámos no painel “Empregabilidade é para todos”, integrado nos Encontros de Empregabilidade de Cascais, promovidos por esse município. Nessa sessão, em que a ILGA Portugal esteve representada por Ana Vicente, partilharam-se experiências com profissionais da área da empregabilidade numa lógica de aprendizagem e cruzando diferentes níveis de inclusão e diversidade no local de trabalho.

Plataforma Direitos Humanos

Como membro da Direção da Plataforma dos Direitos Humanos, estivemos presentes em inúmeras reuniões e grupos de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento das iniciativas desta Plataforma no ano de 2025.

Parceria APVA - Voz de Autista

Em 2025, integrámos o focus group "AutiSex - Autismo e Educação Sexual Inclusiva", reforçando assim a nossa abordagem interseccional e desenvolvendo uma parceria mais estreita com a APVA.

Participação no podcast "Igualdade em Foco"

A 15 de maio participamos num podcast com um episódio dedicado ao Dia Internacional Contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia pela Câmara Municipal do Montijo.

Parceria com ANEM + Anémoma "A saúde é um direito LGBTQIA+"

Por iniciativa da ANEM - Associação Nacional de Estudantes de Medicina, colaborámos na campanha das redes sociais "A saúde é um direito LGBTQIA+", com foco na saúde LGBTQIA+ e o acesso desta comunidade aos cuidados de saúde — partilhando alguns dados, estatísticas e mensagens de sensibilização.

ISCSP-ULisboa

Reunião 6 de junho para realização de parceria para reforço dos estágios curriculares que recebemos e das ofertas de emprego que temos.

Campanha Diversidade e inclusão em oncologia

A ILGA Portugal associou-se à campanha "Diversidade e Inclusão em Oncologia", lançada pela AICSO – Associação de Investigação Clínica e de Suporte em Oncologia. Esta iniciativa inédita procura promover a equidade no acesso aos cuidados oncológicos para a comunidade LGBTQIA+, respondendo a necessidades muitas vezes ignoradas pelo sistema de saúde. A experiência mostra que pessoas LGBTI+ enfrentam barreiras no acesso, na comunicação com profissionais de saúde e no acompanhamento prévio, durante e após os tratamentos. A campanha pretende sensibilizar profissionais, instituições e sociedade civil para que a diversidade seja integrada como parte fundamental de cuidados de saúde de qualidade.

Parceria Instituto Português da Face / Transgender Health Institute

Numa lógica de disponibilizar mais benefícios e vantagens para as Pessoas Associadas e Voluntárias e equipa técnica, desenvolvemos uma parceria com o Instituto Português da Face (englobando o Transgender Health Institute). O desenvolvimento de um protocolo, assegurando não só essas condições benéficas mas também um acolhimento especializado para pessoas LGBTI+, foi fruto de reuniões e trabalho partilhado.

Importa ressaltar que estas parcerias com entidades privadas de saúde não desviam o nosso compromisso de continuar a exigir mais e melhores cuidados de saúde para pessoas LGBTI+ (e em particular pessoas trans) no Serviço Nacional de Saúde. Mantemo-nos firmes

na defesa de um Serviço Nacional de Saúde forte, resiliente e inclusivo para todas as pessoas.

Instituto Politécnico de Leiria

A 7 de maio estivemos presentes no Instituto Politécnico de Leiria, com uma sessão intitulada “Promoting Diversity, Equity and Inclusivity”.

Faculdade de Arquitectura

A 9 de maio estivemos presentes na Faculdade de Arquitectura com uma palestra chamada “Promovendo uma sociedade mais diversa e igualitária”.

Posto de Comando

A 5 de maio estivemos presentes numa conversa intitulada “Questões de Género” a propósito das Conferências Democráticas do Posto de Comando.

CIPA - Novo Dia

A 8 de maio estivemos presentes num webinar intitulada “Corpo, Género e Sexualidade: Diversidade e Identidade”.

Câmara Municipal de Almada

A 6 de março estivemos presentes numa atividade chamada “Tabuleiros de poder. As Mulheres e o Emprego” para falar sobre emprego.

Escola Americana de Lisboa (CAISL)

A 25 de março, estivemos presentes na Escola Americana de Lisboa, num evento organizado pelo grupo *Genders and Sexualities Alliance* com vista a trocar experiências e vivências.

Núcleo de Estudantes de Medicina da Associação Académica de Coimbra (NEM/AAC)

No dia 26 março, estivemos presentes a convite do Departamento de Saúde Pública, Reprodutiva e Ambiental numa atividade intitulada “100 Tabus” subordinado ao tema “Saúde Trans em Portugal: Que desafios?”

Summer ELSA Law School on Human Rights and Sustainability - ELSA Coimbra

SELS Coimbra, evento com maior dimensão e projeção da European Law Students' Association (ELSA) convidou a ILGA Portugal a estar presente no dia 25 de julho com uma palestra intitulada “Self Determination of the Body”.



Departamento de Saúde Pública e Sexual (DSPS)

A ILGA Portugal esteve presente, no dia 4 de outubro, na quinta edição do Projeto inFORMA-TE, online, sobre o tema “Conceitos Básicos de Sexualidade e como os Comunicar”.

SCORA X-Change Portugal 2025

A ILGA Portugal foi convidada a estar presente na edição do SCORA X-Change Portugal 2025, atividade dinamizada pela Associação Nacional de Estudantes de Medicina (ANEM), no dia 28 de julho.

PULSARA - Universidade de Lisboa

A Universidade de Lisboa, no âmbito do projeto PULSARA – Promoção do Sucesso Académico e da Redução do Abandono, tem desenvolvido iniciativas para apoiar a criação e desenvolvimento de Sistemas de Mentoria (apoio por pares) e de Tutoria (apoio por docentes) nas Escolas e Residências da ULisboa. A ILGA Portugal esteve presente no dia 15 de outubro para moderar uma mesa dedicada à discussão da integração de pessoas LGBTQIA+ na ULisboa.

ISPA - Núcleo isPRIDE - Núcleo LGBTQIA+ e feminista

A 13 de dezembro participamos na terceira edição do evento “LGBTQuê” subordinado ao tema “Empregabilidade e Segurança Laboral LGBTQ+: Visibilidade, Respeito e Igualdade de Oportunidades”

Presença em media

Durante o ano de 2025, tivemos várias presenças nos media, com a disponibilização de entrevistas e comentários em temas de agenda mais mediática, ou contribuindo para reportagens de fundo, como as realizadas pela Gerador sobre visibilidade lésbica ou os 15 anos do acesso igualitário ao casamento, entre outras peças jornalísticas que visam a comunidade LGBTI+, desde o jornal O Público, LUSA, Diário de Notícias.

Parceria Iron Hack

Durante o ano de 2025, participamos como parceria num UX/UI Bootcamp com vista a fazer um melhoramento do nosso site.

Parceria IADE

Participámos como entidade consultora e parceira num projeto internacional do IADE, com vista a refletir o design social como ferramenta para enfrentar desafios sociais complexos, como as desigualdades e a discriminação.

A nossa colaboração centrou-se numa apresentação da Associação ao grupo de estudantes; na contribuição para a criação de um desafio real vivido pela comunidade LGBTI+ que pudesse ser abordado por meio do design social; e no feedback e avaliação das propostas apresentadas.



Conferência “Igualdade em Construção: Os Direitos Humanos das Pessoas LGBT+”

A 13 de março, participámos na conferência promovida pela Ordem dos Advogados. Antes de podermos partilhar o caminho trilhado sobre os direitos das pessoas LGBTI+ em Portugal - no passado, presente e futuro - houve uma interrupção da conferência por parte do grupo de extrema-direita Habeas Corpus que, além de ter filmado a sua ação, tentou - sem sucesso - ocupar o palco do espaço. Houve uma reação por parte de quem estava presente - do staff da organização, a figuras de destaque da Ordem e governamentais - para não se deixar intimidar e impedir a ocupação do espaço e dos discursos ouvidos. Este foi mais um momento em que a Associação, bem como outras organizações e pessoas da comunidade, foram submetidas a este tipo de intimidação e violência LGBTIfóbicas. Após largos minutos a organização conseguiu expulsar as pessoas do grupo ocupante evitando o escalar da situação, tendo a polícia chegado nesse momento e identificado os indivíduos à saída do edifício. A Ordem anunciou ter apresentado uma queixa-crime contra o grupo. Após a sua saída, a conferência prosseguiu como previsto.

Parceria Chão de Oliva - Prefiro não dizer

A Companhia de Teatro de Sintra – Chão de Oliva estreou no dia 6 de novembro, na Casa de Teatro de Sintra, a peça “Prefiro não dizer”. Para esta peça de teatro documental, com direção artística de Susana C. Gaspar, que reflete sobre “identidade de género, o preconceito, os estereótipos e os direitos humanos”, a ILGA Portugal foi convidada para ser consultora ao longo do processo de construção, contribuindo assim para um conhecimento mais aprofundado sobre estes temas e também com testemunhos reais em áudio e em vídeo. A 9 de novembro, estivemos presentes num painel de discussão sobre discriminação LGBTI+.

Parceria Serralves Zanele Muholi

A retrospectiva da ativista visual e artista da África do Sul Zanele Muholi, que Serralves trouxe para Portugal, foi um acontecimento nacional e um evento em que tivemos o privilégio de poder participar. Através do espólio do Centro de Documentação Gonçalo Diniz, a ILGA Portugal contribui para levar um pouco da história dos direitos LGBTI+ para a exposição no Porto.

Outras parcerias culturais

A nível cultural, em 2025 mantivemos a nossa relação com a cultura e a arte, não só nas exposições e iniciativas desenvolvidas no Centro LGBTI+, como nas diversas e habituais parcerias no apoio à divulgação/comunicação e cedência de espaço, mas também prestando alguma consultoria quando justificado e assim contribuindo para a valorização dessas mesmas iniciativas.



Ação Social e Comunitária

Serviço de Apoio a Vítimas LGBTI (SAV)

No período em análise verificaram-se algumas alterações na composição da equipa afeta ao Serviço. Na sequência da saída da anterior coordenadora, de formação em Psicologia, a coordenação do Serviço passou a ser assegurada pela técnica da área do Serviço Social. Registaram-se igualmente as saídas da psicóloga e da jurista anteriormente integradas na equipa, tendo sido posteriormente realizadas duas novas contratações com vista a garantir a continuidade da resposta. Paralelamente, foi assegurada a frequência da formação necessária ao exercício de funções enquanto Técnica de Apoio à Vítima (TAV) por uma das profissionais da equipa que ainda não dispunha dessa formação.

Foi possível assim garantir o bom funcionamento do Serviço de Apoio à Vítima, tendo sido acompanhadas 33 pessoas, ao longo de 206 atendimentos. Das 33 pessoas em situação de vitimação, 20 pessoas foram vítimas por questões de violência doméstica e 13 por violência de género. Dos 33 casos em acompanhamento, 27 representam novos casos e 6 são casos que transitaram do ano anterior.

No que à caracterização das pessoas apoiadas concerne, as nacionalidades registadas foram as seguintes: Portugal (15), Brasil (6), Suécia (2), Alemanha (1), Palestina (1), Canadá (1), Chile (1) e Índia (1). Em relação à identidade de género das pessoas utentes, foram acompanhados 18 homens cis, 2 homens trans, 1 pessoa intersexo, 3 mulheres cis, 6 mulheres trans e 1 pessoa não-binária. Por sua vez, no que à orientação sexual diz respeito, foram apoiados 18 homens gays, 2 pessoas hetero, 1 pessoa pansexual e 2 mulheres lésbicas - não foi possível recolher a informação de 6 pessoas.

No âmbito da participação do SAV em momentos institucionais, destacamos:

- Reunião de Acompanhamento Técnico da RNAVVD;
- Encontro Regional da RNAVVD;
- Participação no IX Seminário Sobre Violência Doméstica: Desafios Atuais;
- Participação na Reunião da Comissão Alargada da CPCJ de Lisboa Oriental;
- Participação no Webinar "Prevenção Primária da Violência Contra as Mulheres e Violência Doméstica - Melhorar a Intervenção, Promover a Prevenção", promovido pela CIG;
- Participação no Webinar "Práticas de «Conversão Sexual» contra pessoas LGBT+ em Portugal".

Foi ainda possível acompanhar e apoiar a pesquisa de mestrado de uma aluna italiana e dar início ao estabelecimento de parcerias para retomarmos a realização de ações de sensibilização em escolas, sendo que a primeira irá realizar-se em Abril de 2026.

Serviço de Apoio Psicológico (SAP)

O SAP reabriu em fevereiro de 2025, após ter suspenso o acolhimento de novos casos em abril de 2024 devido à falta de financiamento estrutural específico. Ao longo do ano, a



equipa interna acompanhou 147 pessoas e a equipa externa 148 pessoas, totalizando 2813 sessões (543 pela equipa interna e 2136 pela equipa externa, o que representa um crescimento de 35% no número de pessoas acompanhadas em relação ao período anterior. Foram também realizadas 132 sessões de psiquiatria.

A média de idades das pessoas acompanhadas foi de 30 anos, variando entre 15 e 64 anos. Em termos de orientação sexual, predominou a população que se identifica como gay (119 pessoas) e lésbica (55 pessoas), seguindo-se bissexuais (28), heterossexuais (21), pansexuais (17), pessoas em questionamento (10), fluídas (4), demissexuais (3), e ainda uma pessoa aroace e uma queer. 36 pessoas não forneceram informação. Quanto à identidade de género, foram acompanhados 113 homens cis e 67 mulheres cis, 31 homens trans, 27 mulheres trans, 23 pessoas não-binárias e 28 em questionamento, além de 2 pessoas fluídas, 1 em “outra” e 3 sem informação.

	2024	2025
Nº de pessoas acompanhadas pela equipa interna	101	147
Nº de pessoas acompanhadas pela equipa externa	117	148
Nº de sessões de psiquiatria	127	132
Nº total de sessões realizadas	3085	2813

O SAP acompanhou ainda um estágio inserido no plano de estudos do ciclo de estudos de Mestrado em Psicologia Social e da Saúde, do ISCTE-IUL. Iniciou dois estágios curriculares, também inseridos no ciclo de estudos de Mestrado, desta feita do ISCTE-IUL e do ISPA - IU. E acompanhou ainda um estágio de observação em psicologia do ISPA - IU.

Fez duas Ações de Formação conjuntas com o Instituto CRIAP, no âmbito do protocolo de parceria entre as duas instituições, no Curso de Saúde Mental em População LGBTQIA+.

Foram feitas 11 sessões de supervisão clínica, com a equipa interna e externa do SAP. Estas supervisões foram moderadas pelo Dr. Pedro Frazão, intercaladas com a Dra. Gabriela Moita.

O SAP esteve ainda envolvido em momentos de supervisão dos grupos de apoio e partilha da Associação, assim como em momentos de supervisão da Linha de Apoio LGBTI+ perfazendo um total de 26 momentos de supervisão moderados pela coordenação do SAP.



Serviço de Apoio Social (SAS)

Em 2025, o SAV acompanhou 20 pessoas, com uma média de cerca de 4 atendimentos por pessoa, incluindo acompanhamento a serviços, telefonemas de follow-up e reuniões com outras instituições para encaminhamento de casos. Este acompanhamento garantiu um apoio multidisciplinar e adaptado às necessidades de cada caso.

Em termos de orientação sexual, a população acompanhada incluía: 9 pessoas que se identificam como gay, 3 heterossexuais, 2 lésbicas, 2 bissexuais e 4 pessoas sem informação, que nos procuraram por questões de género. Relativamente à identidade de género, foram acompanhados 11 homens cis, 1 homem trans, 5 mulheres trans, 2 mulheres cis e 1 pessoa não-binária.

No âmbito do emprego, destaca-se a proximidade do SAS da RedEmprega, que se mantém um apoio essencial na empregabilidade - tendo, inclusive, participado em 10 reuniões plenárias. Foi ainda possível, no âmbito da realização da Feira de Empregabilidade, estreitar laços com organizações e entidades que estão comprometidas com recrutamento afirmativo. Por último, mas não menos importante, foi também estabelecida uma parceria com a MoviJovem, que partilha com o SAS oportunidades de emprego. Em 2026 prevê-se uma melhoria de todos os procedimentos e iniciativas do SAS/ILGA nesta problemática.

Ao abrigo do protocolo já estabelecido com a Universidade Lusófona, foi possível acolher um estágio de uma aluna de Serviço Social.

Do ponto de vista das formações, a pessoa Assistente Social frequentou a formação promovida pela Kosmicare "O que sabemos sobre Chemsex?" e a formação de "Capacitação para o Atendimento de Pessoas Surdas", promovida pela RedEmprega, APEA e CM Lisboa.

2025, à semelhança de outros anos, revelou-se desafiante para o SAS. As pessoas que nos procuram enfrentam diferentes e múltiplas dificuldades no acesso a bens e direitos essenciais, tais como habitação, saúde e emprego. Destaca-se, também, uma saturação geral das entidades parceiras locais, que se veem com poucos recursos. Existem algumas ideias para contornar e tornar o apoio do SAS/ILGA mais completo e diversificado em 2026, ainda que conscientes das dificuldades de âmbito financeiro, fruto da falta de financiamento da Associação.

Uma última nota, que deve corresponder às significativas alterações na equipa, que tiveram algum impacto no tempo da pessoa Assistente Social, que abraçou novas funções e responsabilidades, bem como o acolhimento e acompanhamento das novas pessoas técnicas dos restantes serviços da ILGA.

Serviço de Apoio Jurídico (SAJ)

Foram recebidos 319 pedidos aos quais foram dados resposta. Estes mesmos pedidos vieram de diferentes partes do mundo, distribuindo-se maioritariamente nas seguintes nacionalidades: portuguesa (71), brasileira (28), estadunidense (24), marroquina (18), russa

(16), paquistanesa (12), ucraniana (5), turca (5), síria (5), nigeriana (5), indiana (4), palestina (4), afegã (4), entre outras.

Os pedidos recebidos foram variados, sendo que aqueles com maior expressão estiveram associados às seguintes áreas : pedido de informação sobre asilo e pessoas refugiadas (99), migração (65), alteração do nome (25), procura por pessoas advogadas (17), informação sobre casamentos e uniões de facto (16), Procriação Medicamente Assistida (14), trabalho (12), assédio no local de trabalho (7), saúde (9), violência de género (6), violência doméstica (5), violência doméstica na intimidade (4), discriminação laboral (4), discriminação de bens e serviços (4), gestação de substituição (4), informação sobre o processo de afirmação de género (4), cyberbullying (4), entre outras.

Houve 7 acompanhamentos presenciais, nos quais se acompanharam algumas das pessoas a alguns serviços, como as finanças, bancos, postos da GNR e esquadras da PSP, bem como foi prestado apoio jurídico por vídeo chamada a 5 pessoas.

Linha de Apoio LGBTI+

Em 2025, a LAL retomou o atendimento via WhatsApp, o que implicou a realização de formação específica e a atualização de procedimentos, com vista à promoção de boas práticas no atendimento por chat. Durante o primeiro semestre, foi também revisto e atualizado o manual de procedimentos e recursos.

Ao longo do ano, foram promovidas articulações com outras linhas de atendimento nacionais para partilha de boas práticas, bem como a integração na plataforma internacional *Find a Helpline*. A LAL manteve-se em funcionamento entre 9 de janeiro e 31 de dezembro, com horário regular às quintas e sextas-feiras (20h–23h), incluindo reforço em períodos críticos, nomeadamente nos dias 24, 25 e 31 de dezembro.

No total, realizaram-se 94 turnos de voluntariado (282 horas), tendo sido registados 365 contactos (271 por telefone e 52 por mensagem), correspondendo a cerca de 167 horas (10.037 minutos) de atendimento. A procura revelou um aumento ao longo do ano, com destaque para o mês de dezembro com o maior número de contatos (n=52) e janeiro o de menor afluência (n=16). A média mensal de contactos foi de 33 chamadas por mês, o que revela um aumento significativo da procura face aos anos anteriores.

A principal motivação de contacto foi a quebra de isolamento, evidenciando situações de solidão significativa entre as pessoas utilizadoras. Sempre salvaguardando o anonimato, foram realizados encaminhamentos internos e externos para respostas adequadas.

Importa referir ainda que, salvaguardando sempre as condições de anonimato e confidencialidade, procurou maximizar-se as respostas possíveis em colaboração com os restantes Serviços e respostas comunitárias da Associação, com cerca de 14 encaminhamentos internos e 9 encaminhamentos externos.

Paralelamente, asseguraram-se sessões mensais de supervisão e intervisão da equipa de voluntariado, com o apoio de profissionais de saúde mental do SAP, por forma a discutir metodologias, casos e promover a gestão emocional das pessoas voluntárias.

Com a consolidação da equipa e dos procedimentos, em 2026 prevê-se uma aposta em mais divulgação externa aos canais de comunicação da associação e a realização de uma nova formação de voluntariado para a qual se iniciou a preparação em 2025.

	2024	2025
Nº de turnos	79	94
Horas de funcionamento	237	282
Horas de voluntariado	553	581
Minutos de contacto	3.841	5.711
Nº de contactos - Chamada Telefónica	182	271
Nº de contactos - Whatsapp	-	52
Pessoas contactantes	≈ 23	≈ 81
Média mensal	23	33

Grupos de Apoio e Partilha

Os Grupos de Apoio e Partilha continuam a constituir uma dimensão central do trabalho comunitário da associação. Num contexto em que muitas pessoas LGBTI+ continuam a viver situações de isolamento, incompreensão, discriminação ou dificuldade em encontrar espaços seguros de identificação e pertença, os grupos de apoio entre pares assumem um papel particularmente relevante.

Não tendo uma natureza clínica, estes grupos afirmam-se como espaços comunitários de escuta, partilha, reconhecimento mútuo e construção de laços, devidamente dinamizados por pessoas voluntárias com perfil e capacitação para esta função e acompanhados, de forma regular, pela equipa técnica através de momentos de supervisão.

As lideranças destes grupos mantiveram-se na mudança do ano comunitário, bem como as sessões de supervisão asseguradas pela equipa técnica, garantindo continuidade a uma resposta que exige consistência e cuidado. No plano do funcionamento, o Grupo de Mulheres Lésbicas ou Bissexuais e o Grupo de Homens Gays ou Bissexuais mantiveram-se em regime exclusivamente online, enquanto o Grupo de Pessoas Trans, Não-Binárias ou em Questionamento manteve um reforço da realização de encontros também presenciais. Importa igualmente assinalar que o Grupo de Apoio e Partilha de Pessoas Trans, Não-Binárias ou em Questionamento Identitário, que integra o GRIT - Grupo de Reflexão e Intervenção Trans, beneficia de uma dinâmica comunitária mais alargada, que inclui atividades regulares de convívio e participação para além dos próprios momentos de apoio e partilha.

Tal como em anos anteriores, manteve-se o importante desafio da diferença entre o número de inscrições recebidas e o número de entradas efetivas/primeiras participações nos grupos. Esta realidade continua a exigir reflexão e ajustamento, no que respeita à rapidez de resposta às inscrições, aos procedimentos administrativos e logísticos associados ao acolhimento de novas pessoas e à identificação de estratégias que possam favorecer uma maior adesão e permanência sobre os fatores endógenos à associação neste processo de procura de ajuda.

Destaca-se que em 2025 os grupos de apoio registaram um crescimento significativo no número de inscrições, confirmando a procura contínua por estas respostas comunitárias. No total, foram registadas 572 inscrições, o que corresponde a uma média semanal de 11 inscrições, representando um aumento face a 2024, ano em que se tinham registado 403 inscrições e uma média de 7,75 inscrições semanais, e também face a 2023, com 376 inscrições e uma média de 7,2 por semana.

Esta evolução traduz não apenas uma maior visibilidade e reconhecimento destes grupos, mas também a persistência de necessidades de apoio, identificação e pertença entre pessoas LGBTI+ que procuram na associação um espaço seguro de escuta e partilha. Ao mesmo tempo, este crescimento reforça a importância de garantir capacidade de resposta adequada, quer ao nível do acolhimento inicial, quer ao nível da sustentabilidade organizativa e liderança dos grupos e da sua regularidade e periodicidade.

Nº inscrições	2022	2023	2024	2025
Pessoas Trans, Não-Binárias ou em Questionamento Identitário	117	119	136	168
Homens Gays ou Bissexuais	190	115	127	174
Mulheres Lésbicas ou Bissexuais	175	142	140	230
Total anual	482	376	403	572
Média semanal	9,2	7,2	7,75	11

Grupo de Apoio e Partilha de Pessoas Trans, Não-Binárias ou em Questionamento Identitário

A existência de um espaço especificamente dirigido a pessoas trans, não binárias, intersexo ou em questionamento, mantém-se particularmente importante num contexto em que estas identidades continuam a enfrentar experiências de discriminação, isolamento e ausência de referências seguras e afirmativas. Por tudo isto, um grupo de apoio entre pares representa um espaço fundamental de escuta, identificação, validação, partilha de percursos e diferentes experiências para construção de comunidade, assente numa lógica comunitária, afirmativa e de apoio mútuo.



Ao longo de 2025, o grupo dinamizou três tipos de encontros com características complementares:

- a) Mantiveram-se os encontros online regulares, com uma periodicidade aproximadamente quinzenal, que continuaram a assumir um papel central na resposta do grupo e permitindo a participação a partir de diferentes regiões. Em 2025 realizaram-se 22 encontros online, com uma média de 19 pessoas por sessão, e com uma duração média de 215 minutos.
- b) Em paralelo, o grupo manteve também encontros presenciais regulares, com uma periodicidade aproximadamente mensal, reforçando a importância do contacto presencial, da proximidade e da construção de laços comunitários para além do ambiente digital. Estes encontros têm assumido particular relevância no fortalecimento do grupo, permitindo formas de relação, acolhimento e convivência que complementam o trabalho desenvolvido online. Realizaram-se 10 encontros presenciais, com uma média de 15 pessoas por sessão, e com uma duração média de 180 minutos.
- c) No ano comunitário 2025/2026 iniciou-se ainda um formato de encontro presencial aberto, pensado especialmente para pessoas que queiram participar acompanhadas de pessoas cis das suas redes de afeto - amigas, pessoas parceiras, familiares, colegas ou outras pessoas significativas no seu percurso. Este modelo procura alargar as possibilidades de aproximação ao grupo, criar contextos mais acessíveis para primeiras participações e envolver as redes de suporte social que são fundamentais nos processos de afirmação e vivência. Em 2025 realizou-se um encontro aberto, com 14 presenças e duração de 180 minutos.

Importa ainda assinalar que, no final de 2025, começou a ser preparada uma quarta resposta deste grupo de apoio e partilha, dinamizado em língua inglesa e dirigido a pessoas residentes em Portugal que não dominem a língua portuguesa e/ou preferam comunicar em inglês. Estes encontros procurarão dar resposta ao aumento crescente por parte de pessoas trans que não dominam a língua portuguesa, criando-se uma resposta destinada a pessoas migrantes e a outras pessoas para quem a barreira linguística pode dificultar o acesso a outras respostas.

Grupo de Apoio e Partilha de Mulheres Lésbicas ou Bissexuais

Ao longo de 2025 o grupo manteve o seu funcionamento regular afirmando-se como um espaço seguro, de confiança, escuta e entreajuda mútua, centrado na partilha de experiências relacionadas com a orientação sexual e com os desafios que muitas mulheres - e relações entre mulheres - continuam a enfrentar em contextos de invisibilidade, isolamento e discriminação.

Dinamizado quinzenalmente em formato online, aos domingos, o grupo continuou a oferecer um espaço livre de julgamento, assente no respeito mútuo, no debate e na construção gradual de uma rede de solidariedade entre participantes, tendo-se realizado 20 encontros.

As sessões contaram com uma média de 9 participantes, reunindo mulheres de norte a sul do país e ilhas, e também algumas participantes residentes no estrangeiro, nomeadamente



Suíça e Brasil, o que confirma a importância do formato online para garantir um alcance territorial mais abrangente. Além da presença de participantes portuguesas, maioritariamente, o grupo contou também com mulheres brasileiras, angolanas e espanholas.

As sessões continuaram a combinar momentos de apresentação do grupo, debate e partilhas em torno de temas facilitadores da conversa, respeitando sempre o ritmo e a disponibilidade de cada participante. No final dos encontros ocorre um momento mais leve, cultural, de partilha de sugestões de leitura, filmes e séries, e eventos LGBTI+, contribuindo para alargar referências.

Ao longo do ano, foi possível observar a consolidação progressiva de uma comunidade de apoio, em que participantes com maior antiguidade no grupo foram também assumindo um papel importante no acolhimento e suporte a pessoas recém-chegadas ou em momentos de maior fragilidade.

A coordenação do grupo manteve-se assegurada por duas voluntárias, mantendo-se um trabalho continuado de acompanhamento e escuta das necessidades do grupo. Nesse sentido, foram também utilizados formulários de feedback às participantes para recolher propostas de temas, numa lógica de ajustamento contínuo dos encontros. Importa ainda assinalar que, num dos encontros, foi experimentado um formato híbrido - online e presencial a partir do Centro LGBTI+ - que foi avaliado de forma positiva, prevendo-se a possibilidade de voltar a testar este modelo sempre que existam condições de agenda das voluntárias para tal.

Num contexto em que muitas mulheres lésbicas ou bissexuais continuam a viver em ambientes familiares, sociais ou territoriais pouco afirmativos, este grupo mantém uma relevância muito significativa enquanto espaço de partilha, validação, apoio mútuo e construção de comunidade. A sua continuidade confirma a importância de respostas comunitárias regulares que possam oferecer momentos de escuta e partilha, reconhecimento e ligação entre pessoas com experiências e percursos que, embora distintos, são tantas vezes próximos, encontrando neste espaço um ponto de encontro e fortalecimento coletivo.

Grupo de Encontro e Partilha de Homens Gays ou Bissexuais

O grupo manteve-se como uma resposta relevante de apoio entre pares, oferecendo um espaço de escuta, reflexão e partilha num contexto em que muitos homens gays ou bissexuais continuam a enfrentar isolamento, dificuldade em expressar vulnerabilidades, invisibilidade emocional, solidão ou ausência de espaços seguros de diálogo. Este grupo continua a assumir particular importância enquanto resposta comunitária regular, assente no apoio mútuo e na construção de confiança entre participantes.

Em 2025, o grupo realizou 17 encontros, dos quais 15 referentes ao ano comunitário 2024/2025 e 2 ao ano comunitário 2025/2026, com uma média de 8 participantes por sessão. Estes dados confirmam a continuidade e a relevância desta resposta, ainda que num contexto de ajustamento do seu funcionamento.



Na transição para o ano comunitário 2025/2026, o grupo conheceu algumas alterações. Os encontros passaram de uma periodicidade quinzenal para uma periodicidade mensal, decisão motivada por conjugação de dois fatores, limitações de agenda pessoal das pessoas voluntárias que asseguram a coordenação e, também, pela necessidade de testar um formato diferente de funcionamento.

Foi realizado um trabalho de atualização e limpeza da base de contactos e inscrições do grupo, tendo sido definidos critérios com vista a permitir alguma renovação de participantes e um enquadramento mais ajustado à resposta disponível.

Ainda no novo ano comunitário, assumiu-se que os encontros passariam a ser dinamizados em torno de um tópico central por sessão, reforçando a intencionalidade temática do grupo e procurando facilitar a preparação e condução das conversas.

No novo ano, a retoma aconteceu mais tarde do que o previsto. Os temas definidos para os dois encontros foram "O que é ser uma pessoa ou homem gay e bi", em novembro, e "Relações familiares de pessoas ou homens gays e bi", em dezembro.

Estas mudanças correspondem a uma fase de reajustamento e afinação da resposta ao grupo, procurando-se encontrar um modelo de funcionamento que seja simultaneamente sustentável para a coordenação e significativo para quem participa.

Grupos Comunitários

Aro / Ace

Em 2025, foi criado o Grupo Aro/Ace, fruto do envolvimento crescente de pessoas aromânticas e assexuais no trabalho regular da associação, e da identificação de uma necessidade de espaço próprio de encontro, partilha e reconhecimento. O grupo constituiu um espaço seguro, comunitário e afirmativo, orientado para a construção de redes de apoio mútuo, partilha de experiências e validação de identidades que muitas vezes permanecem invisibilizadas, inclusive dentro das próprias comunidades LGBTI+.

Durante o primeiro semestre, foram realizadas atividades de preparação e visibilidade, como o Aro Quiz Night – Aprende, Joga e Celebra! em fevereiro e a celebração do Dia Internacional da Assexualidade, a 6 de abril, com um comunicado que reforçou a importância da visibilidade e reconhecimento de todo o espectro ace. No segundo semestre, o grupo foi formalmente assumido como resposta comunitária da associação, passando a contar com coordenação própria assegurada por uma pessoa voluntária. A atividade regular do grupo consolidou-se com encontros mensais através do Aro/Ace Chill, espaço de convívio e partilha criado por e para pessoas aro e ace, e com atividades específicas como a Aro/Ace Movie Night, realizada a 25 de outubro no âmbito da Semana Assexual, que incluiu o visionamento de quatro filmes.

A criação do grupo foi significativa para o trabalho comunitário da ILGA Portugal, permitindo combater o isolamento, reforçar o sentimento de pertença e criar uma linguagem comum para vivências que muitas vezes são pouco compreendidas. No segundo semestre, as atividades do grupo contabilizaram 40 participações e 20 horas de



voluntariado. Com base nas sugestões das pessoas participantes, decidiu-se aumentar a frequência das atividades de mensal para quinzenal, reforçando a relevância do grupo e respondendo à necessidade continuada de encontro, partilha e construção de comunidade entre pessoas aro e ace.

Caminhadas / Saídas com Histórias

A atividade comunitária Saídas com Histórias manteve em 2025 a sua proposta de cruzar passeios, descoberta da cidade, partilha de histórias e convívio entre pessoas LGBTI+ e aliadas. Trata-se de uma atividade fora de portas que se afasta do modelo de visita guiada formal para valorizar antes uma experiência de descoberta coletiva. Ao longo dos percursos, promove-se a partilha de memórias, curiosidades, referências e leituras sobre os bairros atravessados, criando um espaço de encontro que cruza a convivência, conhecimento informal, relação com a cidade e construção de laços entre as pessoas participantes. Esta abordagem faz das Saídas com Histórias uma iniciativa particularmente relevante nos planos comunitário, cultural e relacional.

Em 2025 realizaram-se menos saídas do que as inicialmente previstas. Tratando-se de uma atividade inteiramente dependente da fruição do espaço público, da caminhada e de condições mínimas de conforto e segurança, a instabilidade meteorológica limitou a concretização de parte da programação prevista.

As Saídas com Histórias assumem um valor particular no contexto do trabalho comunitário da associação, porque permitem ocupar visivelmente território urbano com grupos heterogêneos de pessoas LGBTI+ e aliadas, em contextos informais, tranquilos e acessíveis. Ao caminhar em grupo por diferentes bairros de Lisboa, a atividade promove quebra de isolamento, reforço de confiança, criação de vínculos e um sentido de pertença que se constrói também através da presença coletiva no espaço público.

Coro Colegas

Ao longo de 2025, o Colegas - Coro LGBTI+ manteve um trabalho regular, intenso e continuado, afirmando-se como uma das respostas comunitárias e culturais mais procuradas da associação. O ano ficou também marcado por uma alteração na liderança artística do coro, motivada pelo final do ciclo de voluntariado da pessoa que vinha assegurando a direção musical. Em resultado desta transição, foi possível identificar e integrar uma nova pessoa, também profissional da área, e passando a direção musical a contar também com a co-coordenação de uma pessoa voluntária já integrante do grupo. Esta mudança permitiu assegurar continuidade, renovação e estabilidade a uma resposta comunitária com forte exigência artística, organizativa e relacional.

No plano público e cultural, o coro manteve uma presença regular através de atuações, concertos e performances, das quais se destacam a participação no Encontro Luso-Francês de Coros LGBTQIA+ e Feministas, em abril, com participação do Colegas, do Alarido e do Equivox (de Paris); a participação no Arco-Íris no Jardim 2025, em maio; uma atuação na Feira do Livro de Lisboa, em junho; o concerto de final de temporada, realizado no Centro LGBTI+ também em junho e, em dezembro, duas atuações de rua. No seu conjunto, as várias apresentações públicas confirmam a importância do coro enquanto expressão

artística da associação e enquanto forma de presença pública das identidades LGBTI+ em contextos culturais, comunitários e de celebração.

O coro é, neste momento, o grupo comunitário com maior número de pessoas participantes regulares, contando com mais de 30 pessoas. Esta dimensão revela a força agregadora do grupo, mas tem trazido também desafios logísticos concretos, nomeadamente ao nível do espaço disponível para ensaios, da gestão de horários e da necessidade de acomodar um grupo alargado de forma funcional e cuidada.

A existência de um coro queer no contexto associativo assume particular relevância, mais do que um espaço de prática musical, trata-se de um lugar de encontro, criação, experimentação, pertença e, também, luta política, em que diferentes vozes se articulam num trabalho coletivo.

Desporto

Em 2025, a ILGA Portugal iniciou a preparação para retomar o Grupo MOVE, a sua resposta comunitária na área do desporto, que anteriormente promovia bem-estar, convívio e participação comunitária, mas que perdeu regularidade durante a pandemia e com a saída da voluntária coordenadora. No segundo semestre de 2025 começaram a ser reunidas condições para preparar a retoma desta área, com a coordenação de duas pessoas voluntárias com experiência em desporto federado, tendo sido iniciado um trabalho de estruturação e planeamento, incluindo a elaboração de um questionário para recolher interesses e expectativas da comunidade, e a identificação de um espaço para atividades futuras sem custos diretos para a associação.

A retoma do grupo assume particular relevância face à dificuldade de acesso a espaços desportivos seguros, afirmativos e livres de discriminação, sobretudo para pessoas trans e de género diverso, para quem a prática desportiva é frequentemente limitada por experiências de desconforto, exclusão ou hostilidade. Criar condições para o regresso do Grupo MOVE significa, portanto, não só promover saúde física, mas também afirmar a importância de contextos seguros, inclusivos e reconhedores da diversidade de identidades.

Além do bem-estar físico, o desporto no contexto comunitário contribui para socialização, combate ao isolamento e fortalecimento de vínculos, promovendo rotinas, confiança interpessoal e espaços de convivência afirmativos. Para a ILGA Portugal, esta dimensão permite integrar promoção da saúde, apoio entre pares e construção comunitária, reforçando a resposta da associação às múltiplas necessidades das pessoas LGBTI+.

Famílias Arco-Íris

Ao longo de 2025, a área das Famílias Arco-Íris manteve-se como uma dimensão importante do trabalho comunitário e associativo da ILGA Portugal, ainda que sem uma programação própria regular e continuada. Mesmo nesse contexto, foi possível assegurar algumas respostas e momentos de participação relevantes, quer através de iniciativas transversais da associação, quer através de eventos comunitários com forte presença de famílias. Entre estes, destacou-se novamente o Arco-Íris no Jardim 2025, em que o Espaço das Famílias Arco-Íris voltou a registar uma procura significativa. Em 2025, a associação fez

também uma aposta logística reforçada nesta componente, conseguindo aumentar a área dedicada às famílias e crianças e criando melhores condições para atividades, jogos, leituras e momentos de convívio.

No início do ano foi preparado e divulgado um questionário dirigido ao grupo das Famílias Arco-Íris, com o objetivo de escutar necessidades, expectativas e formas desejadas de participação, num momento em que se tornou importante repensar a configuração e os objetivos deste espaço. O questionário recolheu cerca de 35 respostas, cuja análise permitiu identificar prioridades atuais, perceber melhor os interesses e constrangimentos das famílias ligadas à associação e reunir elementos úteis para a reestruturação desta resposta comunitária. Este trabalho de escuta constituiu um passo importante para garantir que qualquer desenvolvimento posterior possa assentar numa leitura mais informada, realista e representativa das necessidades existentes.

Paralelamente, a associação continuou a dar resposta a vários pedidos de ajuda, informação e esclarecimento relacionados com parentalidade, nomeadamente em matérias como adoção e coadoção, adoção internacional, procriação medicamente assistida e outras questões conexas. Esta dimensão mantém-se particularmente relevante, tendo em conta que muitas famílias arco-íris continuam a confrontar-se com obstáculos práticos, desigualdades de informação e experiências de invisibilização ou desadequação institucional em diferentes momentos dos seus percursos. A própria intervenção da ILGA Portugal noutras áreas - incluindo a formação de profissionais de educação e a sensibilização de públicos estratégicos - toca frequentemente preocupações centrais para estas famílias, designadamente no que respeita ao reconhecimento, à inclusão e ao tratamento digno das suas realidades em contextos escolares, sociais e institucionais.

Importa também assinalar que, ao longo de 2025, o grupo continuou sem uma liderança voluntária formalmente assumida. Esta ausência limitou a possibilidade de consolidar uma programação própria, mais regular e estruturada, mantendo-se também uma dificuldade e consistência desejável na procura de novas coordenações para esta área. Ainda assim, a associação procurou não deixar cair este eixo de trabalho, mantendo canais de contacto, desenvolvendo instrumentos de auscultação e integrando preocupações das famílias em diferentes frentes da sua intervenção.

GRIT - Grupo de Reflexão e Intervenção Trans

Para além dos encontros do Grupo de Apoio e Partilha, devidamente registados na secção respetiva, o GRIT - Grupo de Reflexão e Intervenção Trans manteve, ao longo de 2025, um trabalho comunitário alargado e muito significativo, cruzando apoio entre pares, visibilidade pública, memória, reivindicação, cultura, formação e convívio. Esta dimensão mais transversal do GRIT confirma a sua importância enquanto espaço de dinamização comunitária e política, capaz de articular momentos de encontro e celebração com atividades de reflexão crítica, capacitação, expressão artística e presença no espaço público.

Ao longo de 2025, o GRIT dinamizou 26 iniciativas, incluindo conversas, workshops, oficinas, atividades de convívio, cinema, ações de visibilidade, participação em eventos externos, momentos de criação artística e ações de reivindicação pública com uma participação média de 13 pessoas (excluindo marchas). Um dos momentos centrais do ano



foi março, Mês da Visibilidade Trans 2025, que integrou uma programação alargada de conversas, cinema, arte, literatura, oficinas, momentos de empoderamento e participação comunitária, afirmando o Centro LGBTI+ como espaço de celebração, reflexão e resistência.

Ao longo do ano, o GRIT promoveu ainda atividades muito diversas, entre as quais se destacam conversas sobre visibilidade, ativismo, migração e integração, workshops de linguagem inclusiva, sessões sobre literatura trans, oficinas criativas, momentos para troca de roupa, iniciativas em articulação com o CDOC e com o grupo Aro/Ace, participação em eventos como o Beja Pride, e ainda uma tertúlia dedicada à igualdade nos serviços e à proximidade comunitária para pessoas trans. No seu conjunto, estas ações mostram a capacidade do GRIT para trabalhar simultaneamente a dimensão cultural, comunitária e política das vivências trans, produzindo espaços de apoio, visibilidade e afirmação em múltiplos formatos.

Importa igualmente destacar que este trabalho assentou num esforço coletivo expressivo, envolvendo pessoas voluntárias, convidadas e outras colaborações fundamentais para a concretização da programação. No seu conjunto, o trabalho desenvolvido pelo GRIT confirma a relevância de respostas comunitárias multidisciplinares. Num contexto social e político em que as pessoas trans, não-binárias e intersexo continuam a enfrentar enormes desigualdades, violência, invisibilização e exclusão, a existência de uma estrutura comunitária com esta densidade e diversidade de intervenção mantém-se profundamente necessária.

Grupo inglês / English group

Em 2025, surgiu um novo grupo comunitário, o grupo de inglês / English Evenings, inicialmente concebido como uma atividade regular que, ao longo do ano, foi ganhando consistência tanto na diversidade de propostas como na continuidade de participação. Esta evolução levou à decisão de formalizar o grupo no último trimestre de 2025.

A criação do grupo responde à necessidade de oferecer espaços comunitários em que a língua de trabalho seja predominantemente o inglês, facilitando a participação de pessoas LGBTI+ migrantes e de quem não domina o português, sem deixar de promover, de forma natural, a convivência entre diferentes línguas e percursos. O grupo destaca-se pela abertura à interação em múltiplas línguas, contribuindo simultaneamente para a construção de redes, laços de pertença e processos informais de aprendizagem linguística mútua.

Para pessoas migrantes ou recém-chegadas, o grupo representa uma porta de entrada mais acessível na vida comunitária da ILGA Portugal, enquanto para pessoas lusófonas oferece uma oportunidade de contacto, aprendizagem informal e aproximação a uma comunidade cada vez mais diversa, internacional e plural. Assim, o English Evenings reforça a capacidade da associação de responder a novas configurações comunitárias, promovendo inclusão, convivialidade e participação em contexto intercultural.

Ao longo do ano foram dinamizadas 11 atividades, com formatos diversos e acessíveis, entre momentos de convívio, quizzes, oficinas, práticas corporais, sessões de cinema e propostas criativas, o que permitiu testar diferentes formas de participação e consolidar



progressivamente o lugar deste grupo na programação comunitária. Entre essas atividades contou-se também uma sessão no Porto, integrada no Abrilés e organizada com o Clube Safo.

ILGA Pets

Em 2025, o grupo ILGA Pets regressou à programação comunitária da associação, retomando a atividade de um grupo que já tinha existido em anos anteriores, mas que se encontrava inativo. Este regresso permitiu reativar uma proposta de convívio fora de portas que, a partir da relação afetiva com os animais de companhia, cria oportunidades de encontro, proximidade e construção de laços entre pessoas LGBTI+ e pessoas aliadas. O grupo afirma-se como um espaço informal, acessível e acolhedor de socialização, contribuindo para combater o isolamento e para alargar redes de pertença comunitária.

Ao longo do ano, realizaram-se sete passeios (15 de junho, em Monsanto; 13 de julho, no Campo Grande; 24 de agosto, na Amadora; 21 de setembro, em Oeiras; 26 de outubro, na Bela Vista; 30 de novembro, em Almada; 14 de dezembro, em Belém).

A distribuição territorial destes encontros evidencia também um investimento e opção clara por desenvolver atividade comunitária em diferentes pontos da Área Metropolitana de Lisboa, reforçando a presença da associação para lá do concelho de Lisboa e promovendo a participação de pessoas com ligações e percursos geográficos diversos.

Para além da sua dimensão lúdica e relacional, o ILGA Pets constitui uma resposta comunitária particularmente relevante por permitir formas de participação menos formais, mais espontâneas e mais fáceis de aceder para pessoas que, por diferentes razões, podem não se rever noutras atividades de grupo. Ao ocupar parques, jardins e outros espaços públicos com grupos de pessoas LGBTI+, famílias e animais de companhia, a atividade contribui também para uma visibilidade comunitária, quotidiana e afirmativa no espaço das cidades.

ILGA-te à Leitura

O ILGA-te à Leitura manteve-se em 2025 como uma resposta comunitária regular da associação e em formato híbrido, oferecendo um espaço de encontro e partilha em torno dos livros, da leitura e das experiências que a literatura pode suscitar. O grupo continua a distinguir-se por um modelo aberto e flexível - em vez de assentar na leitura de uma obra comum, cada pessoa participante traz as suas próprias leituras, referências e perspetivas, permitindo que cada sessão se construa a partir de interesses, ritmos e percursos diversos. Este formato informal tem favorecido uma participação mais acessível e heterogénea, acolhendo também pessoas que, mesmo não estando a ler um livro naquele momento, desejam integrar o espaço de convívio e conversa.

Em 2025, o grupo realizou 9 encontros, com uma média de 10 pessoas participantes por sessão. Na transição entre anos comunitários, verificou-se uma alteração na coordenação do grupo, com o final do ciclo de voluntariado da pessoa que assegurava individualmente essa função e a assunção da coordenação, já no novo ano comunitário, por duas pessoas que já vinham pontualmente a ajudar. Este momento foi também acompanhado por um trabalho de reorganização de procedimentos e, nesse contexto, foi lançado, no início do

ano comunitário 2025/2026, um questionário que recolheu cerca de 30 respostas e permitiu identificar necessidades, sugestões, expectativas e interesses das pessoas participantes. Este processo foi complementado com a renovação da base de dados e com a criação de um modelo de comunicação por email mais estruturado e uniforme, com vista a garantir uma gestão mais clara e funcional. Entre setembro e dezembro, registaram-se 78 inscrições, sinal do interesse continuado nesta resposta comunitária.

Num cenário em que as vivências LGBTI+ continuam a ser representadas, debatidas e legitimadas de forma desigual, este grupo contribui para valorizar obras, autorias e temas que muitas vezes permanecem periféricos. Ao mesmo tempo, cria condições para a reflexão crítica, para a circulação de referências e para a construção de comunidade através dos livros.

TEATRO - Acto.Visto

Ao longo de 2025, o grupo de teatro comunitário Acto.Visto atravessou um período de transição e reorganização, motivado sobretudo por limitações de agenda pessoal na equipa de coordenação. Na passagem do ano comunitário 2024/2025 para 2025/2026, verificou-se uma alteração na coordenação do grupo, com a saída de duas pessoas e a continuidade de uma outra, e iniciando-se uma nova etapa de co-coordenação. Esta mudança permitiu assegurar a continuidade do grupo, ainda que num contexto de ajustamento interno e de adaptação a novas disponibilidades e dinâmicas de funcionamento.

Em 2025 verificou-se igualmente uma alteração relevante nas condições logísticas do grupo. Em resultado da mudança do dia regular dos ensaios e de ajustamentos internos na gestão da agenda da associação, o grupo deixou de realizar ensaios regulares na Biblioteca Municipal Palácio Galveias, onde vinha funcionando até aqui, passando, a partir de setembro de 2025, a ensaiar no Centro LGBTI+. Esta mudança representou uma reconfiguração importante na rotina do grupo e no modo como se articula com os restantes ritmos e dinâmicas da associação.

No plano da prática artística e comunitária, os ensaios mantiveram um trabalho continuado em torno da expressão e identificação de emoções, empatia, expressão corporal, dança livre, conexão de grupo e expressão musical, com uma média de 7 participantes por ensaio. Apesar deste trabalho regular, importa assinalar que, no ano comunitário 2025/2026, têm existido alguns constrangimentos de agenda pessoal que dificultaram a manutenção de um ritmo semanal totalmente estável, condicionando a cadência desejada para os ensaios.

A proposta do grupo continua a assentar na metodologia de teatro playback, uma forma participativa de teatro de improviso em que histórias, emoções e vivências partilhadas ganham expressão cénica através do grupo. Internacionalmente, esta metodologia é usada em contextos comunitários, educativos, sociais e de saúde, precisamente pela sua capacidade de criar espaços de escuta, reconhecimento e ligação entre pessoas diferentes. A investigação disponível tem vindo a associar o teatro playback ao reforço da empatia, da coesão grupal, da perspetiva sobre a experiência de outras pessoas, da expressão emocional e da construção de sentido coletivo, sublinhando o seu potencial enquanto ferramenta de encontro, participação e desenvolvimento comunitário.



Neste contexto, o grupo de teatro da ILGA Portugal mantém uma relevância particular enquanto espaço comunitário onde a criação artística se cruza com a escuta, a relação e a possibilidade de cada pessoa se ver, se experimentar e se reconhecer em grupo. Mais do que um espaço de aprendizagem performativa, trata-se de uma resposta que contribui para a quebra de isolamento, para o fortalecimento de vínculos e para a construção de confiança, pertença e expressão coletiva.

Exposições no Centro LGBTI+

Ao longo de 2025, o Centro LGBTI+ acolheu quatro exposições, reforçando a sua afirmação enquanto espaço comunitário de encontro, visibilidade, criação e circulação cultural. Num contexto em que a arte produzida por pessoas LGBTI+ continua a enfrentar obstáculos de reconhecimento, escassez de oportunidades de apresentação pública e menor acesso a espaços de legitimação cultural, a possibilidade de acolher exposições no Centro assume particular relevância. Para além de alargar a programação associativa, este trabalho contribui para dar visibilidade a narrativas, linguagens, estéticas e experiências frequentemente marginalizadas, afirmando o Centro também como espaço de expressão artística e de valorização da diversidade criativa da comunidade.

1. "Essência - Para Além das Aparências", de Carlota Leitão, patente de 1 a 31 de março, no âmbito da programação do mês da visibilidade trans. A exposição apresentou retratos individuais de pessoas trans e não-binárias, propondo um olhar que ultrapassa categorias impostas e expectativas normativas, e afirmando a multiplicidade das vivências trans através da imagem fotográfica.
2. "Sintonizando com o Cosmos", de Joana Rita, patente de 10 de setembro a 11 de outubro. Esta exposição integrou um ciclo artístico e comunitário mais amplo, que incluiu também oficinas, fanzine e um momento de encerramento, cruzando criação artística, imaginação queer, memória, desvio e partilha coletiva.
3. "KINGS", de Inês Ventura, patente de 15 de outubro e 15 de novembro. Uma proposta artística ligada à pluralidade de expressões de género, performance e visibilidade queer. A abertura da exposição foi assinalada por uma conversa e pela apresentação do livro KINGS, homónimo da exposição.
4. "Onde o Amor é Ilegal", do projeto Where Love Is Illegal, da organização Witness Change, que em Portugal contou com o apoio da Médicos Sem Fronteiras, patente de 19 de novembro a 20 de dezembro. A exposição trouxe testemunhos e imagens de sobrevivência, resistência e dignidade de pessoas LGBTQI+ em contextos de criminalização, perseguição e violência, sublinhando a importância da narrativa visual e do testemunho pessoal como ferramentas de sensibilização, empatia e transformação social.

O trabalho cultural realizado no Centro evidencia a importância de dar visibilidade à produção artística LGBTI+, tanto de artistas emergentes como de projetos de forte dimensão comunitária, política e de direitos humanos. Ao acolher estas exposições, a associação contribuiu para a reflexão social, o fortalecimento da pertença comunitária e a promoção de direitos, reforçando a dimensão simbólica e política da arte como ferramenta de cidadania e transformação social.



Apesar dos avanços, a realização de exposições enfrentou desafios logísticos, como a gestão de materiais, montagem, adaptação do espaço e apresentação das obras em condições consistentes. Estes obstáculos apontam para a necessidade de investimentos futuros que reforcem a qualidade das condições oferecidas, permitam maior regularidade na programação e consolidem a capacidade do Centro LGBTI+ para acolher projetos culturais com impacto artístico, comunitário e político.

Programação comunitária

A programação do Centro LGBTI+ manteve uma intensa atividade regular ao longo de 2025, reafirmando o nosso centro comunitário como um espaço aberto, dinâmico e seguro para a comunidade. Fruto de um trabalho direto, diário e dedicado de uma das pessoas da Direção, em articulação com o gestor comunitário e com o contributo vital das pessoas voluntárias, o Centro apresentou uma programação diversificada, aberta a outras entidades e que gerou um aumento de público. A visão interseccional e o aumento de atividades não exclusivamente promovidas pela ILGA Portugal permitiram tornar o Centro um espaço mais partilhado e de toda a comunidade.

Também neste domínio e fruto das crescentes exigências para a direção e equipa, começámos a desenvolver um formulário para submissão de propostas de atividades e a desenhar uma equipa voluntária de produção, que pudesse garantir um acompanhamento das atividades e iniciativas, diminuindo a pressão de pessoas já sobrecarregadas nas suas funções.

Para além das atividades regulares dos diferentes grupos e respostas comunitárias, a programação do Centro LGBTI+ acolheu, ao longo de 2025, 110 atividades pontuais - entre tertúlias, festas, workshops, sessões de cinema, karaokes, quizz, picnics, celebrações e tantos outros momentos de convívio, cultura e encontro. No seu conjunto, estas iniciativas mobilizaram cerca de 2800 visitantes ao longo do ano, evidenciando a vitalidade da programação e a sua importância para um espaço comunitário plural, dinâmico e capaz de responder a interesses, ritmos e formas de participação muito diversas.

Natal Comunitário LGBTI+

À semelhança de anos anteriores, a ILGA Portugal organizou mais uma edição do Natal Comunitário LGBTI+ no Centro Comunitário, oferecendo um espaço seguro e acolhedor para pessoas LGBTI+ em situação de isolamento ou afastamento familiar durante a época festiva. Para tornar o evento possível, lançou-se uma campanha de crowdfunding com meta de 1.000€, alcançada em menos de uma semana e superada, totalizando 1.185€, valor que permitiu financiar a alimentação e brindes, com excedentes alocados a outras necessidades da associação. O jantar de 24 e o almoço de 25 de dezembro reuniram cerca de 60 participantes, reforçando convívio, inclusão e sentido de comunidade.

Prevenção

No último trimestre passamos a disponibilizar em permanência preservativos externos sem látex, preservativos externos com látex extra fortes e dental dams sem látex, ficando o catálogo de produtos da área da prevenção de ISTs composta por:

- Preservativo externo com ou sem látex
- Preservativo externo com látex extra-forte ou extra-largo
- Preservativo interno com ou sem esponja
- Folha dental dam sem látex
- Gel lubrificante à base de água
- Folhetos informativos sobre os produtos
- Folhetos informativos sobre ISTs e redução de riscos

Em 2025 foram distribuídos um total de 17 424 unidades de preservativos.

Também no último trimestre, foi-nos solicitado apoio por parte da associação APF Açores / (A)MAR - Açores pela diversidade, por ruptura de stock de preservativos externos na região. Não havendo previsão de reposição de stock na região por parte das autoridades de saúde pública, a associação ILGA Portugal rapidamente respondeu a este pedido de ajuda e, com recurso a transporte pessoal/particular e em articulação com a APF Açores enviámos para a região mais de 7000 preservativos externos com e sem látex.

Formação de Públicos Estratégicos

Ações de Formação e sensibilização externa

Ao longo do ano, a ILGA Portugal realizou diversas ações de formação e sensibilização em temáticas LGBTI+, integrando temas como conceitos básicos, desconstrução de preconceitos e estereótipos, boas práticas no local de trabalho ou linguagem inclusiva. Em empresas de diversos setores, as sessões tiveram como principal objetivo capacitar profissionais para a criação de ambientes de trabalho mais inclusivos, sensibilizando para as especificidades e desafios enfrentados pelas pessoas LGBTI+. Em paralelo, foram efetuadas reuniões com empresas no âmbito da apresentação de propostas de formação e consultoria, permitindo identificar novas oportunidades, sendo que muitas delas tiveram de ficar adiadas devido aos constrangimentos já abordados relativos à equipa da Direção (que em 2025 foi a principal dinamizadora destas ações). Destacam-se algumas das empresas nas quais realizámos ações de sensibilização e formação: BCG Consulting, Miniclip, novobanco, Celfocus, ANA Aeroportos (através de uma iniciativa da Randstad), entre outras.

Para além da formação ao setor empresarial, a ILGA Portugal deu continuidade ao trabalho de capacitação junto de entidades estratégicas, como forças de segurança, organismos públicos e instituições de ensino. Mais uma vez, dinamizámos uma palestra no 46.º Curso de Formação de Inspectores da Polícia Judiciária no Instituto de Polícia Judiciária e Ciências Criminais (IPJCC), numa importante parceria para aprofundar conhecimentos de mais uma

geração de profissionais. Outros contextos determinantes para a promoção dos Direitos Humanos e da igualdade são as instituições de ensino, destacando-se neste âmbito as ações junto de: Núcleo de Estudantes de Medicina da Associação Académica de Coimbra, Instituto Politécnico de Leiria, Escola Americana de Lisboa, Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa, entre outras escolas. Junto de público jovem, desenvolvemos uma formação intensiva de 4 dias na Eslováquia, com vista a capacitar jovens a desenvolverem autonomamente as suas ações de sensibilização.

Desenvolvemos igualmente formação específica com a Acesso Cultura, nomeadamente uma formação para o Teatro Nacional D. Maria II e Ágora Porto

Esta aposta na formação contínua destes setores visa não só a prevenção da discriminação como o fortalecimento de respostas mais adequadas às necessidades da população LGBTI+ e famílias. Em 2025, passámos também a divulgar nos nossos contactos prévios o portefólio de formação em diversidade e inclusão LGBTI+, que sistematiza a atual oferta formativa.

Formação interna

Ao longo de 2025, a equipa técnica, a Direção e as equipas de voluntariado da ILGA Portugal participaram em diversas ações de formação, reforçando a estratégia de capacitação interna e o investimento contínuo no desenvolvimento de competências. No início do ano, realizou-se uma formação interna geral dirigida aos serviços, assegurando uma transição estruturada e uma partilha eficaz de conhecimento, dinamizada pela anterior Coordenadora dos Serviços, Sara Malcato.

No âmbito do Serviço de Apoio à Vítima, a jurista da associação concluiu a formação de Técnico/a de Apoio à Vítima (TAV), requisito no quadro do financiamento do SAV. Paralelamente, a equipa técnica participou em várias formações especializadas, incluindo temas como chemsex, livre circulação de pessoas na União Europeia, gestão de projetos em organizações sem fins lucrativos, atendimento a pessoas surdas, gestão de tempo e produtividade e inteligência artificial. Destaca-se ainda a participação da Presidenta da Direção, Daniela Bento, numa formação em liderança, a convite da Embaixada do Canadá.

Adicionalmente, foram frequentadas formações nas áreas de direitos humanos, intervenção social e participação cívica, nomeadamente: *Understanding and Addressing Online Hate Targeting 2SLGBTQIA+ Organizations*; *Gender Justice and Human Rights: Tackling the Rise of the Anti-Gender Movement*; *Introduction to Social Economy*; *Social Psychology and Politics*; *Introduction to Making Political and Social Change*; *Introduction to the European Convention on Human Rights (ECHR) and the European Court of Human Rights (ECtHR)*; *What is Politics?*; e *Literacia sobre Racismo e Discriminação Racial*. Em articulação com este investimento formativo, foi também iniciada a formação contínua dirigida ao voluntariado, promovendo a qualificação, valorização e sustentabilidade do seu envolvimento na associação.

Centro de Documentação

Ao longo de 2025, o CDOC - Centro de Documentação Gonçalo Diniz atravessou um período de mudanças significativas, marcado pelo reforço da sua equipa e por um esforço continuado de aprofundamento do seu papel enquanto espaço de memória, conhecimento, encontro e dinamização comunitária. Com o objetivo de responder às necessidades do Centro e de consolidar a sua capacidade de trabalho, foi promovida, em maio, uma Sessão de Informação de Voluntariado especificamente dedicada ao CDOC, da qual resultou a identificação e integração de várias novas pessoas voluntárias. Este reforço foi complementado com o acolhimento e integração de outras pessoas que chegaram ao CDOC através de sessões de informação de voluntariado transversais à associação, contribuindo para a renovação e alargamento da equipa.

O ano ficou também marcado por um estreitamento do trabalho entre o CDOC e o GRIT, aprofundando pontes entre a preservação documental, a memória comunitária, a produção de conhecimento e as necessidades específicas de diferentes grupos da comunidade. Esta articulação reforçou a importância do CDOC não apenas como espaço de arquivo e consulta, mas também como ferramenta viva de valorização de percursos, experiências e referências fundamentais para a história e para o presente das pessoas LGBTI+.

Em continuidade com o investimento que vinha sendo feito nos últimos anos, a coordenação do CDOC manteve uma aposta clara em projetar o trabalho do CDOC para além do seu espaço físico, através da criação e dinamização de atividades públicas de natureza cultural, comunitária e de reflexão crítica, destacando-se a conversa "Vivências Queer, Autobiografias e Livros de Memórias", realizada com o apoio das Bibliotecas Municipais de Lisboa e integrada na programação oficial da Feira do Livro de Lisboa; a atividade "Mãos no papel: Um encontro com a história lésbica", inserida no Abrilés; "Em busca de visibilidade Lésbica - conversa sobre arquivos, investigações e descobertas", também integrada no Abrilés; e "Representação bissexual em 'Os sete maridos de Evelyn Hugo'", atividade integrada no Bi Fest (iniciativa do coletivo Bialogar dedicada à visibilidade bissexual). Importa ainda referir que, por constrangimentos e dificuldade de agenda, uma outra atividade do CDOC integrada no Bi Fest, que devia ter ocorrido em 2025, foi reprogramada para o início de 2026.

Estas ações confirmam o papel crescente do CDOC enquanto plataforma de mediação entre arquivo, investigação, leitura crítica, memória e participação comunitária.

No plano do apoio à produção de conhecimento, o CDOC manteve igualmente uma intervenção relevante ao longo do ano, tendo prestado apoio a 34 estudos académicos e escolares, o que evidencia a sua importância continuada como recurso de referência para estudantes, pessoas investigadoras e demais pessoas interessadas nas questões LGBTI+, nos estudos de género, na memória comunitária e na história dos movimentos sociais.

Assinale-se igualmente que, em 2025, foi submetida à Câmara Municipal de Lisboa uma candidatura de apoio financeiro ao projeto "CDOC - Arquivo Vivo: Cultura, Memória e Expressão LGBTI+".

No último trimestre de 2025, houve a cessação da coordenação do CDOC, fechando um ciclo de vários anos de dedicação voluntária. Esta coordenação contribuiu para a



organização, preservação e dinamização do acervo, assim como na afirmação do CDOC como espaço de referência interna e externa, capaz de articular voluntariado, documentação, investigação, programação pública e valorização da história LGBTI+ em Portugal. A qualidade, consistência e seriedade do trabalho desenvolvido sob a sua coordenação deixaram uma marca profunda no CDOC e criaram bases sólidas para o seu futuro. Na sequência do final deste ciclo de voluntariado, a coordenação do CDOC e o acompanhamento da respetiva equipa passaram a ser assegurados, de forma temporária, pelo gestor comunitário.

Comunicação

Durante o ano de 2025, reforçámos o foco em lógicas de divulgação de conteúdos relevantes para a comunidade, garantindo uma plataforma de informação, interseccionalidade e confiança, num contexto de continuada desinformação e de ataque às nossas comunidades.

Além de comunicados políticos, divulgação dos nossos eventos, promoção das atividades comunitárias e dos nossos serviços, a Associação continuou a estar disponível para divulgar eventos de entidades parceiras, bem como de outras, após avaliação e aprovação em equipa e Direção.

A área da comunicação continuou a integrar pessoas voluntárias numa lógica de trabalho continuado e pontual. Houve igualmente reforço das relações institucionais numa lógica de proximidade e de apoio. Além da produção de textos para comunicados e publicações, a equipa da Direção tem também sido responsável pela gestão e produção de conteúdos, tanto para as Redes Sociais como para o Site. Os números de engajamento nas nossas plataformas têm vindo a progredir positivamente ao longo de 2025, especialmente no Instagram e Bluesky, mas importa sublinhar a insustentabilidade desta gestão focada na Direção.

Estatísticas Comunicação ILGA Portugal 2025					
	Alcance	Visualizações	Interações	Visitas	Followers
Facebook ILGA Portugal	-	159 800	3 900	17 500	20 000
Facebook Centro LGBTI	-	5 600	22	2 000	9 700
Instagram (Posts + Stories)	-	2 282 700*	64 200*	-	30 500
LinkedIn*	-	14 500	309	928	227
Bluesky	-	-	-	-	793

Estatísticas Comunicação ILGA Portugal 2025					
	Alcance	Visualizações	Interações	Visitas	Followers
Facebook ILGA Portugal	-	159 800	3 900	17 500	20 000
Facebook Centro LGBTI	-	5 600	22	2 000	9 700
Instagram (Posts + Stories)	-	2 282 700*	64 200*	-	30 500
Website ilga-portugal.pt	-	7 109 858	-	313 037	-
TOTAL		9 572 458	68 431	333 465	61 220

*estimativa

Projetos Financiados

Projetos Finalizados

Exercício de monitorização (INACH)

Exercício de monitorização (*8th monitoring exercise*), promovido pelo INACH (The International Network Against Cyber-Hate) e pela Comissão Europeia, para monitorizar o Código de Conduta no combate ao discurso de ódio ilegal online. A ILGA Portugal participou neste exercício de monitorização de discurso de ódio ilegal, durante 6 semanas, entre outubro e dezembro de 2025 fornecendo 100 denúncias de discurso de ódio ilegal encontradas em Portugal, nas suas redes sociais, onde se inclui o Facebook, X, Instagram, YouTube, entre outras.

Rainbow Communities (Município de Oeiras)

O projeto Rainbow Connections teve como objetivo promover a inclusão das pessoas LGBTI+ nos contextos municipais, através da utilização de redes internas de pessoas trabalhadoras como recurso para reforçar a igualdade e prevenir a discriminação. Desenvolvido em parceria entre os municípios de Leeds (Reino Unido) e Oeiras (Portugal), o projeto enquadrou-se na abordagem das Cidades Interculturais, incentivando o diálogo e a cooperação entre diferentes contextos.

Ao longo da sua implementação, foram promovidas trocas de experiências entre os dois municípios, bem como sessões de trabalho e encontros internacionais. Foi igualmente desenvolvido um recurso formativo bilingue centrado na inclusão LGBTI+ e na competência intercultural, com o objetivo de capacitar pessoas trabalhadoras municipais para responder de forma mais eficaz a questões relacionadas com a diversidade sexual e de género. A ILGA Portugal participou no projeto enquanto entidade consultora, contribuindo com a sua experiência na área da igualdade e não discriminação. No âmbito desta colaboração, foi dinamizado um momento de formação dirigido a participantes do projeto, focado na promoção de práticas inclusivas e no aprofundamento de conhecimentos sobre questões LGBTI+.



Rainbow Challenge - Twin Communities on Human Rights (Erasmus +)

Rainbow Challenge - Twin Communities on Human Rights foi um projeto financiado pela linha Erasmus+, coordenado pela Tolerantiško Jaunimo Asociacija da Lituânia e com a participação de entidade parceira da Eslováquia. O projeto teve como objetivo desenvolver uma metodologia científica e ferramentas digitais de acesso livre para educar jovens na Europa sobre direitos humanos, promover inclusão social e fortalecer iniciativas ativistas, através de atividades de cooperação internacional que irão constituir uma rede de apoio juvenil sustentável e autossuficiente.

A coordenadora do projeto e 4 jovens, com o acompanhamento de uma representante da Direção e um representante da AMPLOS, viajaram até Košice (Eslováquia), para um encontro formativo com todas as organizações e com um grupo internacional de 20 jovens. Nesse encontro, a juventude participante teve acesso a uma formação específica para formação sobre Direitos Humanos para jovens e entre pares, capacitando-se assim os grupos nacionais para realizarem ações de sensibilização autonomamente.

O grupo português de jovens realizou ao longo do ano 3 sessões formativas em Portugal, tendo também viajado para a Eslováquia e Lituânia para dinamizar sessões, sempre de forma autónoma, para outros grupos de jovens. Em Portugal, recebemos também o grupo da Eslováquia que realizou uma sessão de formação no Centro LGBTI+ em Lisboa, e o grupo da Lituânia que facultou uma sessão na Escola Secundária Henriques Nogueira em Torres Vedras.

No âmbito deste projeto, a ILGA Portugal ficou responsável pelo desenvolvimento do toolkit, uma ferramenta e um guia para criar e implementar sessões de sensibilização na área dos Direitos Humanos, nomeadamente nas seguintes temáticas: deficiência, direitos LGBTI+, idadeismo, igualdade de género, migração e racismo. No sentido de garantir a representatividade dos grupos vulnerabilizados dentro destas áreas, convidámos outras parcerias para escrever, consultar e rever o toolkit, integrando visões múltiplas e diversas. O Centro Vida Independente e o coletivo Afrontosas foram assim as entidades consultoras nas suas áreas de atuação, tendo a rede ex aequo feito uma revisão geral, uma vez que é uma associação especializada no público jovem. O toolkit, nas suas versões em português e inglês, está disponível para consulta e descarregamento no nosso site. Também foi traduzido para eslovaco e lituano, para servir os públicos nacionais das entidades parceiras.

Feira de Empregabilidade LGBTI+ (Apoio Técnico e Financeiro CIG)

O projeto Feira de Empregabilidade LGBTI+ foi um projeto cuja preparação foi iniciada em 2024, tendo sido implementado em 2025. Na sua execução, o projeto contou com as seguintes atividades:

1. Conferência de Empregabilidade LGBTI+

Decorrida a 14 e 15 de março, na Biblioteca Orlando Ribeiro, em Telheiras, a conferência teve como principal objetivo promover a inclusão e a equidade de pessoas LGBTI+ no mercado de trabalho, reunindo entidades empregadoras, especialistas e pessoas LGBTI+



em dois dias de partilha, aprendizagem e construção coletiva. Foram contabilizadas 122 pessoas participantes.

O primeiro dia, com o lema “Diversidade e Inclusão: O Futuro das Organizações” foi destinado, essencialmente, a capacitar as entidades para promoverem espaços de trabalho mais seguros, diversos e inclusivos para pessoas LGBTI+. Foram realizados 4 painéis, que incidiram sobre: a importância da diversidade e inclusão LGBTI+ no local de trabalho; a proteção laboral de pessoas LGBTI+; boas práticas LGBTI+ em contexto laboral; e capacitação de equipas de recursos humanos para boas práticas. Estes painéis contaram com a colaboração de diversas entidades e instituições, tais como a APPDI - Associação Portuguesa para a Diversidade e Inclusão; IKEA, Câmara Municipal de Lisboa, Airbus, PRA - Raposo, Sá Miranda & Associados (Sociedade de Advogados); ACT - Autoridade para as Condições de Trabalho, CIG - Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, Lush, Performart; Fujitsu; BNP Paribas e Casa Qui.

O segundo dia, com o mote “Descobrir Oportunidades, Reforçar Direitos”, foi pensado para a capacitação de pessoas LGBTI+ para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e conhecer os seus direitos, promovendo o empoderamento e autoexpressão. Para alcançar esse objetivo, realizaram-se painéis com os seguintes temas: A importância de se ser visível no local de trabalho; Direitos e deveres da pessoa trabalhadora: o que fazer quando a discriminação acontece?, dinamizado pela APAV; Construir o Meu Caminho: Pessoas LGBTI+ e os Desafios de Trabalhar por Conta Própria. Em foco nestes painéis estiveram experiências individuais que tornaram a partilha muito frutífera para todo público e restantes participantes. No mesmo dia, realizámos dois workshops, de diferentes estágios de empregabilidade: “Como construir o meu caminho profissional”, em parceria com o apoio da Associação Portuguesa de Emprego Apoiado e em parceria com a RedEmprega Lisboa, e “Como mudar de emprego ou área profissional”.

2. Feira de Recrutamento LGBTI+

Desenvolvemos uma parceria com a Randstad, que nos permitiu dar uma resposta mais especializada no campo do recrutamento, garantindo o acompanhamento personalizado de 10 profissionais de diferentes áreas de especialização a aconselhar e a procurar oportunidades de trabalho adequadas a cada perfil das pessoas inscritas. A Feira decorreu nas instalações da Randstad em Lisboa, tendo havido a participação de 61 pessoas.

Para esta sessão e para garantir que a equipa da Randstad estava devidamente sensibilizada e capacitada para as questões de género e de diversidade, a ILGA Portugal realizou uma sessão formativa com impacto reconhecido nas pessoas participantes. No mesmo dia e em paralelo para as pessoas participantes, a Randstad dinamizou o workshop “A marca pessoal e o perfil digital”, para 20 pessoas. Houve ainda oportunidade para divulgar o programa gratuito de capacitação e mentoria Ready to Work.

Este modelo de Feira permitiu dar respostas mais consolidadas e duradouras a nível de empregabilidade, permitindo às pessoas participantes um acompanhamento posterior e especializado após o momento da Feira. Foi também um momento importante para sensibilizar mais profissionais da área da empregabilidade, numa troca frutífera de ferramentas para um mercado de trabalho mais inclusivo, garantindo o desenvolvimento

desta parceria da ILGA Portugal e a Randstad, criando-se novas pontes para atividades futuras neste domínio.

3. Workshop online: Como escolher uma (nova) área profissional?

Com este workshop, foi pretendido incluir as pessoas LGBTI+ das regiões autónomas no projeto, promovendo um momento de capacitação na transição profissional estratégica de carreira. A criação de espaços descentralizados e maior acesso a ambientes inclusivos, mesmo que num registo online, permite aumentar a visibilidade e o sentido de pertença, contribuindo para diminuir o isolamento.

Projetos em Curso

Enquanto projetos que iniciaram ou tiveram continuidade em 2025, mas que ainda não terminaram, destacam-se os seguintes:

COOPERHATE (CERV)

A ILGA Portugal é uma entidade parceira no projeto financiado pela Comissão Europeia COOPERHATE “Abordagem de cooperação multidisciplinar para prevenir e combater os crimes de ódio e o discurso de ódio”, que teve a sua conferência de abertura no dia 23 de outubro de 2025. Este projeto, liderado pela APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima), visa proporcionar uma abordagem abrangente para a prevenção, denúncia, investigação e repressão de incidentes relacionados com crime e discurso de ódio em Portugal. Tem como objetivos melhorar a aplicação das leis relativas aos fenómenos, garantir justiça, proteção, e apoio às vítimas, aumentar a capacidade da sociedade civil e das autoridades públicas para detetar e agir, e sensibilizar o público para os mesmos.

VicTory (Horizon)

Este projeto europeu, financiado pela Comissão Europeia e que reúne oito entidades, iniciou-se em novembro de 2024 e intitula-se “Victory: Restorative and victim-centred approach to mitigate extremism and hate”. O projeto é coordenado pela Euro-Arab Foundation for Higher Studies de Espanha e com entidades parceiras sediadas em Portugal, Itália e Hungria, tendo como objetivo promover a justiça restaurativa e responder ao ódio e ao extremismo de forma compreensiva e centrada na vítima. Através do desenvolvimento de várias atividades, o projeto propõe-se a capacitar pessoas profissionais chave da sociedade civil e do sistema de justiça para que melhor consigam suportar vítimas em casos de incidentes de ódio e extremismo violento. A ILGA Portugal esteve presente, ao abrigo do projeto Victory em Granada e Bilbao, e estará em 2026 em Brescia, Budapeste e Helsínquia.

Escola para a Cidadania

Em 2025, foi aprovada, no âmbito do Apoio Técnico e Financeiro às organizações da sociedade civil LGBTI+ da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, a candidatura ao projeto Escola para a Cidadania. Este projeto, implementado pela

associação e com execução prevista para 2025 e 2026, visa reforçar a capacitação de pessoas LGBTI+ através de atividades formativas, centradas em áreas fundamentais da vida em sociedade, nomeadamente a literacia cívica, social, económica, política e digital.

Entre os seus objetivos encontram-se o reforço da autonomia, do conhecimento sobre direitos, deveres e mecanismos de participação, a produção de materiais informativos e de sensibilização, a promoção do trabalho em rede com outras entidades da sociedade civil e o combate ao isolamento, à desinformação, à discriminação e ao discurso de ódio.

No dia 18 de dezembro, a CIG promoveu uma sessão de apresentação dos projetos apoiados, na qual a ILGA Portugal teve oportunidade de apresentar a Escola para a Cidadania à própria CIG e às restantes organizações beneficiárias deste financiamento. Este momento constituiu uma oportunidade relevante de partilha, visibilidade e enquadramento do projeto no conjunto das respostas apoiadas. Embora o projeto tenha sido iniciado em 2025, o seu desenvolvimento acontece sobretudo durante o ano de 2026, período em que se espera concretizar de forma plena as atividades e objetivos definidos.

Saúde em Igualdade: Cuidar Sem Preconceitos (PESSOAS 2030)

Em 2025 foi apresentada uma candidatura que veio a ser aprovada para o projeto Saúde em Igualdade: Cuidar Sem Preconceitos, com duração de 30 meses e início em outubro de 2025. A iniciativa intervém nas regiões Centro e Alentejo (NUTS II) e tem como objetivo melhorar o acesso e a qualidade dos cuidados de saúde prestados à população LGBTI+. O projeto enquadra-se na prioridade de investimento do PESSOAS 2030, “Mais e melhor acesso a serviços de qualidade”, sendo financiado pelo Fundo Social Europeu+, com um orçamento total aproximado de 80.000 euros.

A intervenção procura responder a desigualdades persistentes no sistema de saúde, através da capacitação de profissionais e estudantes da área da saúde, da produção de conhecimento e do desenvolvimento de ferramentas práticas que contribuam para um atendimento mais equitativo, seguro e respeitador da diversidade. Como objetivos específicos, o projeto pretende:

- Capacitar profissionais de saúde das regiões Centro e Alentejo (NUTS II) através de ações de capacitação com a duração de 6 horas, e num total de 34 ações;
- Criar o Observatório de Saúde da ILGA Portugal específico para estas regiões, para recolher, analisar e monitorizar dados sobre o acesso da população LGBTI+ aos cuidados de saúde;
- Desenvolver e disseminar um Manual de Boas Práticas, com orientações claras para a implementação de práticas inclusivas nos serviços de saúde.

Candidaturas a Financiamentos

Em 2025, foram efetuados esforços para candidatar a Associação a financiamentos que não só permitam cobrir o trabalho já desenvolvido, mas também fortalecer áreas estratégicas, como a formação. Estas candidaturas visam garantir a sustentabilidade das atividades da ILGA Portugal, expandir a capacitação interna e externa e reforçar a atuação na promoção

da inclusão e dos direitos LGBTI+. Foram submetidas as seguintes candidaturas, algumas transitaram para análise em 2026:

Atribuição de Apoios pelo Município de Lisboa (RAAML)

Financiamento solicitado através do Regulamento de Atribuição de Apoios pelo Município de Lisboa (RAAML) para o ano de 2026 e com vista em garantir a continuidade e reforçar o trabalho dos seguintes serviços:

- **Serviço de Apoio Psicológico (SAP)** - Esta candidatura tem como objetivo fortalecer o Serviço de Apoio Psicológico (SAP) através do reforço da equipa profissional de psicologia, garantindo uma resposta adequada ao aumento da procura, alinhando-se com o II Plano Municipal LGBTI+ de Lisboa (2024-2026). Para isso, pretende melhorar as condições de trabalho da equipa, proporcionar supervisão clínica e formação especializada, bem como desenvolver materiais de divulgação do serviço. O projeto também inclui a realização de ações de sensibilização para entidades públicas e privadas, o acompanhamento de mais de 200 pessoas no SAP e a organização de eventos comunitários para jovens e famílias, promovendo o apoio, a inclusão e o combate ao isolamento. O orçamento previsto na candidatura seria de 60.286 euros para um prazo de 12 meses.
- **Linha de Apoio LGBTI+** - A candidatura propõe um reforço neste serviço da ILGA Portugal, enquanto resposta especializada e acessível para dar apoio e combater o isolamento, a solidão e a desinformação que afetam pessoas LGBTI+ através de um serviço de atendimento telefónico anónimo, gratuito e confidencial. O orçamento previsto na candidatura seria de 8.605 euros para o período de 12 meses, com vista a garantir os recursos correntes com a manutenção da Linha, e reforço da mesma com produção de materiais, desenvolvimento de conteúdo, e apoio de serviços técnicos.
- **Centro Comunitário LGBTI+** - A candidatura tem como objetivo reforçar o trabalho já desenvolvido no Centro LGBTI+, garantindo um espaço seguro, inclusivo e acessível para a comunidade. O financiamento permitirá aumentar a equipa comunitária e oferecer mais recursos aos grupos de apoio, bem como uma maior organização regular de eventos culturais, educativos e recreativos, incluindo conversas, workshops, formações e grupos comunitários, além da realização de campanhas de sensibilização e educação sobre questões LGBTI+. O projeto também visa criar um programa de voluntariado para ampliar o impacto do Centro e combater o isolamento, bem como estabelecer parcerias estratégicas com entidades que partilhem dos mesmos valores. O orçamento previsto na candidatura seria de 36.878 euros para um prazo de 12 meses.
- **Centro de Documentação Gonçalo Diniz (CDOC)** - A candidatura tem como principal objetivo garantir a continuidade e expansão do CDOC. O financiamento com um orçamento no valor de 14.080 euros, permitirá a atualização e preservação do acervo, a digitalização para acesso online, a promoção do CDOC e a alocação de recursos humanos. O impacto esperado inclui o fortalecimento da educação pública e da investigação académica, a capacitação de profissionais, a preservação da história e cultura LGBTI+, o aumento da visibilidade e inclusão, bem como o

fortalecimento de redes e parcerias estratégicas. A candidatura foi selecionada para financiamento.

ILGA-Europe | The Democracy Lab

Candidatura à linha de financiamento *The Democracy Lab: LGBTI movements enhancing democracy* promovido pela ILGA-Europe, com um projeto de dois anos e um orçamento total de cerca de 50.000€, que visou reforçar a literacia política da comunidade LGBTI+ e a sua participação nos processos democráticos em Portugal. O projeto previa a realização de grupos focais com sociedade civil e movimentos sociais, o desenvolvimento de um programa de formação sobre o funcionamento da democracia e estratégias de advocacy, e a capacitação de participantes para interagir com instituições públicas e combater a desinformação. Como resultado final, seria produzido e disseminado um *Policy Brief* sobre Democracia, Advocacy e Direitos LGBTI+ em Portugal, reunindo boas práticas e recomendações para decisores políticos, organizações da sociedade civil e outras entidades relevantes, bem como a realização de uma conferência final para partilha de resultados e fortalecimento de redes de colaboração. Infelizmente, a candidatura não foi selecionada para o financiamento.

MOEVE | Prémios ao Valor Social

Candidatura aos Prémios ao Valor Social da Moeve com proposta de continuação, em 2026, do projeto Feira de Empregabilidade LGBTI+, iniciado em 2025, com um orçamento solicitado de 24.310€ e duração de 1 edição. A iniciativa pretendia reforçar a empregabilidade de pessoas LGBTI+, respondendo às barreiras que ainda enfrentam no acesso ao mercado de trabalho, através de ações de capacitação em processos de recrutamento, sensibilização de empresas para práticas inclusivas e realização de uma feira de empregabilidade com espaços de networking entre pessoas LGBTI+ e entidades empregadoras. Infelizmente, a candidatura não foi selecionada para o financiamento.

Candidaturas a projetos em consórcio

Como entidade membro de consórcios, a ILGA Portugal esteve presente nas seguintes candidaturas a novos projetos:

- *UnderstHate - Alerting to hate crimes and promoting formal and informal report* (CERV - Citizens, Equality, Rights and Values da Comissão Europeia) liderado pela Universidade do Porto;
- *ARWEEN - Building on the Full Potential of Data Towards Fully Exploitable Knowledge to Empower Practitioners, CSOs, Policymakers and LEAs against Gender Based Violence in Multiple Contexts* (Programa Horizon da Comissão Europeia) coordenado pela Linköping University (Suécia). O projeto procura promover o respeito pelos direitos fundamentais e uma compreensão aprofundada dos aspectos humanos, sociais e tecnológicos, utilizando uma abordagem interseccional para combater eficazmente diferentes formas de violência de género, através de soluções integradas que ofereçam conhecimento acessível e fiável, ferramentas personalizadas e formações centradas na vítima, promovendo prevenção, proteção, persecução e prestação de serviços.



- *EquiHealth: Building Inclusive Healthcare for LGBTI Communities* (CERV-2025-EQUAL-LGBTIQ), liderado pela ADL a Zavidovici - Società Cooperativa Sociale (Itália). O projeto visa combater a discriminação e promover a igualdade para pessoas LGBTI+ através de investigação, sensibilização, formação e serviços inovadores, melhorando o acesso a cuidados socio-sanitários, especialmente em saúde mental e sexual, e capacitando profissionais para reduzir barreiras de estigma e preconceito.

Foram ainda assinadas cartas de apoio para candidaturas a financiamento de projetos individuais bem como projetos de entidades parceiras, como compromisso da Associação em apoiar iniciativas alinhadas com a missão e objetivos da ILGA Portugal.

Governança, Recursos e Finanças

Pessoas associadas

Durante o ano de 2025, registou-se a inscrição de 26 novas pessoas associadas, representando um ligeiro aumento face a 2024, ano em que se associaram 24 pessoas. Foi igualmente realizada uma revisão do número de pessoas associadas ativas, totalizando 595 pessoas associadas ativas a 31 de dezembro de 2025, das quais 15% tinham as quotas regularizadas (89 pessoas). Este valor representa um aumento de 32% no número de pessoas com quotas em dia face ao ano anterior, em que se registavam 67 pessoas nesta situação.

No que respeita à vida associativa, realizaram-se duas Assembleias-Gerais Ordinárias, no dia 29 de março (18 presenças) e 15 de novembro (19 presenças).

Ao longo do ano, foi também promovida uma maior aproximação às pessoas associadas, através do envio de 7 newsletters, escritas pelas pessoas da Direção, com vista a personalizar a relação e a revelar alguns pontos importantes do mandato e da visão partilhada. O formulário de candidatura a pessoa associada, totalmente implementado, permite melhorar o processo de adesão e aumentar a clareza das informações recolhidas.

Equipa técnica

Durante o ano de 2025, a equipa contratada da Associação registou a saída de uma pessoa na função administrativa e financeira, em fevereiro. As respetivas tarefas passaram a ser asseguradas pela Tesouraria da Direção durante o restante ano. A acumular a esse significativo volume de trabalho e face às saídas do final de 2024, a Direção assumiu diretamente inúmeras funções operacionais anteriormente desempenhadas por pessoas da equipa, nomeadamente nas áreas de comunicação, formação, advocacy, programação entre outras.

Ao mesmo tempo, a prioridade foi garantir a continuidade e a qualidade das respostas e serviços prestados pela Associação e conseguimos, nos diversos serviços de apoio,

colmatar as saídas e garantir a qualidade e a resposta dos mesmos. Assim, os serviços da Associação foram também reforçados com a contratação de novas pessoas: uma profissional de psicologia para o Serviço de Apoio à Vítima (SAV) e o Serviço de Apoio Psicológico (SAP), e uma pessoa com formação superior em Direito para o SAV e o Serviço de Apoio Jurídico (SAJ), assumindo igualmente a coordenação dos projetos europeus VicTory e CooperHate. Foi ainda acolhido um estágio profissional ao abrigo do programa +Talentos do IEFP, com a duração de seis meses, na área da psicologia, contribuindo para o reforço do SAP e para o apoio a outras iniciativas, como a Linha de Apoio LGBTI+.

A gestão de recursos humanos manteve-se uma área de atenção constante, marcada pelo elevado volume de trabalho e pela limitação de recursos financeiros para reforçar a equipa ou melhorar as condições laborais. Procurou-se, por isso, reforçar uma cultura de proximidade, escuta e comunicação interna, através de reuniões semanais de equipa e de momentos quinzenais de acompanhamento individual (“one-on-one”), com o objetivo de identificar necessidades e promover o bem-estar das pessoas trabalhadoras. No final do ano, foi ainda contratado um serviço de supervisão externa, com vista a apoiar a melhoria dos processos de trabalho e o fortalecimento das dinâmicas de equipa.

Voluntariado

O voluntariado continua a afirmar-se como uma das bases estruturantes da ILGA Portugal, operando não apenas como apoio, mas como o motor da vida associativa em frentes tão diversas que abrangem desde os órgãos sociais, a dinamização comunitária, a programação, o funcionamento do Centro LGBTI+, do Centro de Documentação, grupos de apoio e partilha, a Linha de Apoio LGBTI+, os eventos fora de portas, e múltiplas tarefas de comunicação, informática, logística entre outras. Esta centralidade reflete o compromisso da associação em manter respostas regulares, abertas e profundamente enraizadas na comunidade.

Recrutamento e Integração

Em 2025, foram realizadas cinco Sessões de Informação de Voluntariado (três gerais e duas específicas para o CDOC e Centro LGBTI+), permitindo integrar novos perfis e reforçar equipas em áreas carenciadas. Em paralelo, prosseguiu o trabalho de acolhimento, integração e encaminhamento de pessoas para diferentes áreas, num esforço continuado de articulação entre necessidades da associação, perfis disponíveis e condições reais de acompanhamento.

No processo, tornou-se mais evidente o aumento significativo de voluntariado por parte de pessoas migrantes. Este indicador de representatividade coloca, contudo, desafios de mediação linguística e integração técnica, exigindo que a associação reflita sobre processos de acolhimento mais inclusivos e multilingues.

Formação e Capacitação

Foi dado o arranque da formação contínua, implementou-se um plano formativo regular com sessões online de 90 minutos para aprofundar competências, introduzir novos temas e responder à crescente diversidade de funções, contextos e necessidades. Em 2025

realizaram-se duas sessões (Serviços e respostas da ILGA Portugal a 21 de outubro, e Escuta ativa, a 18 de novembro), tendo a sessão prevista para dezembro sido adiada para o mês seguinte.

O ano de 2025 foi marcado por várias transições no voluntariado, com saídas de pessoas que encerraram os seus ciclos e entradas de novas voluntárias e voluntários em funções de maior responsabilidade, incluindo a adoção de modelos de co-coordenação, sempre desejáveis. Em algumas áreas, a ausência de lideranças formais continuou a limitar a regularidade e o desenvolvimento das respostas, exigindo maior acompanhamento por parte do gestor comunitário. Estas dinâmicas reforçam a necessidade de investir de forma contínua em capacitação, passagem de testemunho e fortalecimento de lideranças intermédias, garantindo maior sustentabilidade, continuidade e equilíbrio entre compromisso associativo e disponibilidade pessoal.

Inovação no Registo e Monitorização

Foi implementado um novo formulário de registo de atividades, com o objetivo de uniformizar transversalmente a recolha de informação relativa a atividades, participações, horas de trabalho e outros dados relevantes. Este instrumento permitirá, já em 2026, aumentar a consistência dos registos internos, melhorar a capacidade de acompanhamento das respostas comunitárias e reforçar a qualidade da informação apresentada em futuros relatórios de atividades.

Balanço, planeamento e coesão comunitária

No início de agosto de 2025 realizou-se a reunião comunitária de balanço do ano 2024/2025 e de preparação do ano 2025/2026, seguida de um almoço-convívio. Este momento teve como principais objetivos promover uma reflexão crítica e construtiva sobre o ano comunitário que terminava, identificar boas práticas e necessidades, recolher contributos para o planeamento do novo ano e reforçar o espírito de comunidade, reconhecendo e valorizando o trabalho desenvolvido ao longo do ano; tendo a manhã de trabalho sido estruturada com recurso a metodologias de educação não-formal e a dinâmicas participativas, organizadas em momentos de reflexão sobre o ano transato; partilha de experiências e boas práticas; identificação de novas ideias e necessidades; e preparação do novo ano comunitário.

Embora o período de férias tenha colocado dificuldade de agenda para assegurar a representação abrangente de toda a área comunitária e de todos os grupos, a reunião contou com a presença de 25 pessoas voluntárias e do gestor comunitário, revelando-se um momento muito participado, dinâmico e produtivo. O feedback recolhido foi muito positivo, tanto do ponto de vista operacional como do ponto de vista relacional.

Numa associação como a ILGA Portugal, em que uma parte muito significativa do trabalho assenta no voluntariado, espaços de reflexão conjunta, reconhecimento, planeamento e encontro têm um valor que ultrapassa largamente a dimensão organizativa das atividades, contribuindo para consolidar sentimentos de apoio, reconhecimento e pertença - fatores centrais para a satisfação, o envolvimento e a continuidade dos percursos de voluntariado.

A realização desta reunião veio, por isso, confirmar a importância de promover, com maior regularidade, momentos inter-áreas desta natureza, idealmente no final de cada ano comunitário e, sempre que possível, também a meio do mesmo.

Desafios Estruturais e Sustentabilidade

O voluntariado vai muito além da execução de tarefas ou do apoio a atividades pontuais, sendo uma expressão de participação cívica, construção de comunidade, desenvolvimento de competências e envolvimento em processos coletivos de solidariedade, cultura, direitos humanos e transformação social. Este trabalho exige cuidado, mediação, escuta e investimento, incluindo dimensões menos visíveis como preparação, comunicação, gestão de equipas, transmissão de conhecimento e manutenção de rotinas.

Em 2025, manteve-se uma dificuldade estrutural crítica na associação, consistindo na gestão e acompanhamento do voluntariado e da área comunitária, que inclui integração, formação, supervisão, apoio à coordenação e articulação transversal entre múltiplas respostas, continua a depender essencialmente de uma única pessoa da equipa técnica. Este subdimensionamento torna-se especialmente problemático face ao volume elevado de grupos, processos e responsabilidades, tornando urgente o reforço desta área com pelo menos mais um elemento técnico para assegurar acompanhamento de qualidade e prevenir o desgaste.

Paralelamente, o contexto externo, marcado por crescente polarização política e hostilidade social a nível nacional e internacional, afetou a disponibilidade emocional e a perceção de segurança de muitas pessoas voluntárias, evidenciando que a sustentabilidade da participação não é imune ao clima público.

Logística, equipamentos e espaço físico

Durante 2025, foram realizadas diversas intervenções de manutenção e melhoria nas instalações, incluindo a manutenção preventiva de fechaduras, portas e janelas, bem como a atualização de componentes do sistema elétrico no piso 3. Destaca-se ainda a substituição da fechadura de entrada do edifício (pela Câmara Municipal de Lisboa) e a melhoria do isolamento da entrada e montra no piso 0. Foi também assegurada a reorganização de equipamentos de primeiros socorros e a manutenção regular dos sistemas de segurança contra incêndios. Ao longo do ano, foi reportada uma infiltração no piso 0 à Câmara Municipal de Lisboa, sem que tenha havido intervenção até ao final do período. Parte significativa destas intervenções foi realizada pela equipa técnica e por pessoas voluntárias, que contribuíram com materiais, conhecimento e tempo.

De relatar que a porta e montra do Centro LGBTI+ foi vandalizada, em alturas em que o espaço encontrava-se fechado. A associação deu seguimento às diligências necessárias, participando às autoridades, e procurando informar em várias instâncias e entidades o sucedido.

Resultados Financeiros de 2025

A situação financeira da Associação, no exercício do ano civil de 2025 foi resultado líquido positivo no valor de 19.591,54 euros, pelo que o ano de 2025 foi concentrado em obter uma margem financeira para as despesas do ano e criação de fundo de maneiço da associação. Nesse sentido, foi efetuado um esforço na contenção de custos, e obtenção de financiamento para abranger os custos expectáveis da associação. A 1 de janeiro a Associação disponha nas suas contas bancárias o valor de 31.425,14 euros e a 31 de dezembro o valor de 53.438,35 euros.

Este resultado reflete um conjunto de fatores estruturais e conjunturais que marcaram o ano:

- A reabertura da atividade do SAP com reforço da equipa técnica, suspensa durante parte do ano de 2024, o que resultou num aumento de receitas provenientes de consultas.
- Rescisão da prestação de serviços com entidade que geria patrocínios e captação dos mesmos junto de empresas e organizações devido à fraca obtenção de resultados que não justificaram os custos num ano sem Arraial Lisboa Pride.
- Aposta na captação de financiamentos e formas de rendimento que possam fortalecer os nossos serviços de apoio psicológico e garantir a sua sustentabilidade.
- A incapacidade do Centro Comunitário LGBTI+ de se autofinanciar exclusivamente através das receitas de bar e de loja, o que tornou necessária uma aposta redobrada na captação de financiamento externo para garantir a continuidade deste espaço essencial para a nossa comunidade, e em que o principal foco consiste no apoio à comunidade.
- O desfasamento temporal entre a execução dos projetos e o recebimento dos respetivos reembolsos de financiamento. Evidenciado, por um lado, em projetos concluídos em 2024 cujos reembolsos apenas ocorreram em 2025 e, por outro, em projetos com maior volume de despesa previsto para anos seguintes, mas que beneficiaram de adiantamentos em 2025.

Face a este cenário, a Direção reforçou a aposta em financiamentos e na pressão junto das entidades governamentais para obtenção de acordos, com o objetivo de assegurar custos já existentes e assegurar a sustentabilidade dos serviços prestados, especialmente nas áreas de apoio psicológico, social e comunitário, essenciais para a missão da Associação.

Situação Tributária e de Segurança Social

A ILGA Portugal não tem quaisquer dívidas à Administração Fiscal nem à Segurança Social, ou a outras entidades públicas.

Consignação IRS

No que diz respeito à campanha de consignação do IRS relativa a 2024, os resultados alcançados foram muito positivos, traduzindo-se num valor total de 41.599 euros, um crescimento de cerca de 18% face ao ano anterior. Este resultado reflete o investimento

feito numa comunicação consistente, próxima e eficaz, capaz de reforçar a confiança das pessoas na missão da ILGA Portugal e no impacto do seu trabalho. A consignação do IRS continua a ser uma das principais fontes de financiamento próprio da Associação, permitindo uma maior autonomia na resposta a necessidades emergentes e no reforço de áreas de atuação menos apoiadas por financiamento público ou privado. A campanha de consignação tem ainda um valor simbólico importante: representa o reconhecimento da relevância da ação da ILGA Portugal na defesa dos direitos LGBTI+ e na promoção da igualdade e inclusão.

Giving Tuesday

Em 2025, a ILGA Portugal voltou a associar-se ao movimento global Giving Tuesday, promovendo uma campanha de angariação de fundos que apelou à solidariedade e ao apoio da comunidade e das pessoas aliadas. Através das redes sociais e dos canais de comunicação da Associação, reforçamos a importância de contribuir para a continuidade do trabalho na defesa dos direitos LGBTI+, convidando todas as pessoas e entidades a fazerem um donativo neste dia e a apoiarem diretamente os projetos e serviços da ILGA Portugal.

Demonstrações Financeiras 2025

Em anexo seguem as Demonstrações Financeiras, para análise detalhada.

